

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

(MODALIDADE PRESENCIAL)

Tarjados em amarelo – todos que aparecem na lista do SIGA
Em preto, tarjado de amarelo – igual a lista do SIGA
Em preto sem tarja amarela – não aparece na lista
Escrito em vermelho – o que consta da lista do SIGA em não no
PPC
Escrito em verde – Consta do PPC e não consta da lista do SIGA

VERSÃO COM PREREQUISITOS AJUSTADOS CONFORME O SIGA
Janeiro de 2017

Comissão da reforma curricular

**Novembro
2014**

Atualizado, por deliberação do Colegiado, em Dezembro de 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Reitoria

Prof. Marcos Vinícius David – Reitor
Prof^a. Girlene Alves da Silva – Vice-reitora

Direção da FACC

Prof. Gilmar José dos Santos – Diretor
Prof. Virgílio César da Silva e Oliveira – Vice-diretor

Departamento de Ciências Administrativas

Prof^a. Cássia Viviane Silva Santiago

Departamento de Finanças e Controladoria

Prof^a. Gisele de Souza Castro Vieira

Coordenação do Curso de Administração

Prof. Elcemir Paço Cunha

Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Prof. Luciano Pinheiro de Sá

Coordenação do Bacharelado em Administração Pública, EaD

Prof. Ricardo Rodrigues Silveira de Mendonça

Coordenação do Bacharelado em Administração Pública, EaD, Moçambique

Prof. Marcos Tanure Sanábio

Comissão da Reforma Curricular do Curso de Administração

Prof. Angelo Brigato Ésther – Presidente
Prof. Virgílio César da Silva e Oliveira
Prof^a. Cássia Viviani Silva Santiago
Prof^a. Renata de Almeida Bicalho Pinto
Prof^a. Bárbara Stella Oliveira Rocha
Discente Leandro Theodoro Guedes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
CONCEPÇÃO DO CURSO	7
Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social.....	7
Perfil do egresso.....	8
Público alvo.....	10
Condições objetivas de oferta	10
Processo seletivo	11
Formas de realização da interdisciplinaridade	11
Modos de integração entre teoria e prática.....	12
Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem.....	12
Modos de integração entre as modalidades presencial e semipresencial	13
Modos da integração entre graduação e pós-graduação	13
Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.....	14
CORPO DOCENTE.....	15
INFRAESTRUTURA DA FACC.....	16
ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
Princípios norteadores da organização curricular	17
Organização da estrutura curricular	19
Grade curricular	21
Grade curricular, cargas horárias das disciplinas e da integralização do curso.....	22
Grade de Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Administração	23
Disciplinas e pré-requisitos	24
Tabela de equivalências entre disciplinas obrigatórias do currículo vigente e o proposto.....	25
Lista de disciplinas obrigatórias do currículo anterior mantidas.....	26
Lista de disciplinas eletivas por departamento acadêmico.....	26

EMENTAS.....	30
INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	78
Regimento do colegiado do bacharelado em administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.....	78
Regulamento de flexibilização curricular do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.....	78
Regulamento de acompanhamento do desempenho discente do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora	78
Regulamento de trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.....	78
Regulamento de estágios do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.....	78

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Administração – modalidade presencial – é o instrumento normativo e prescritivo que define o caráter da formação no campo, constituindo-se dos princípios norteadores, das concepções epistemológicas, ontológicas, teóricas e metodológicas. Sua reelaboração foi motivada em função de diversos fatores, dentre eles a necessidade de atualização do currículo em função do avanço do conhecimento na área, as necessidades e demandas dos discentes e do campo de atuação, o crescimento da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis em seus vários aspectos, tais como a quantidade de professores, a ampliação da pesquisa, a ampliação de vagas, dentre outros.

É importante que se registre que a Comissão responsável por sua elaboração recebeu todo o apoio e suporte da Coordenação do curso, da Direção, e dos Departamentos da FACC/UFJF, cujos professores contribuíram com suas demandas, sugestões e ideias para a formulação deste documento.

Pode-se afirmar que o PPC proposto, em larga medida, representa a sistematização do ideal coletivo da comunidade acadêmica, pelo menos dentro daquilo que se mostra possível, viável e importante neste momento. Neste sentido, a Comissão da Reforma entende que o PPC, embora seja um instrumento normativo, é uma peça que requer monitoramento e revisão constantes, de modo a não se perder de vista a dinâmica educacional e formativa, evitando-se conformismos nocivos ao ideal universitário de buscar o avanço permanente do conhecimento, das práticas acadêmicas e pedagógicas e da formação superior.

Assim, para além do mero registro burocrático, o PPC deve servir, em sentido amplo, à gestão do curso, cujos princípios, enquanto acordo coletivamente debatido e aceito, devem fundamentar a ação de professores, discentes e todos os envolvidos no processo educacional.

Juiz de Fora, 10 de outubro de 2014.

Prof. Angelo Brigato Ésther
Presidente da Comissão da Reforma Curricular

CONCEPÇÃO DO CURSO

Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social

A cidade de Juiz de Fora é um importante polo político, econômico e cultural da Zona da Mata mineira, conhecida como a “*Manchester* mineira” num passado não muito distante, em função de sua vocação industrial, tal qual a cidade inglesa. No entanto, de alguns anos para cá, a cidade vem se transformando, perdendo sua vocação inicial e dando lugar a um campo de ação mais eclético e plural, abrigando empresas de todos os portes e segmentos, como também organizações públicas e não governamentais, além de pequenos empreendimentos individuais. Ao mesmo tempo, a cidade vem experimentando um crescimento muito significativo no campo educacional, com a ampliação expressiva no nível superior.

Neste sentido, destacam-se dois movimentos: a expansão de vagas por meio da criação de diversas faculdades privadas, e a expansão da UFJF por meio REUNI, programa federal implementado em 2007. Em Juiz de Fora há 19 cursos de Administração privados. Na UFJF, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração presencial diurno e noturno, com uma oferta anual total de 80 vagas; Bacharelado em Administração Pública a distância, cuja oferta total anual é de 250 vagas; Bacharelado em Administração Pública a distância, em Moçambique, com oferta de 90 vagas distribuídas entre as cidades de Maputo, Beira e Lichinga. Os cursos de Administração presenciais mais próximos geograficamente localizados, oferecidos por instituições públicas, encontram-se nas cidades de Belo Horizonte, Viçosa, Lavras, Ouro Preto, São João del Rei, Rio de Janeiro e Niterói, fundamentalmente.

Neste cenário, o curso de Administração da FACC/UFJF vem se destacando em termos de sua qualidade, conforme se pode verificar nos indicadores nacionais de desempenho, como o extinto “provão” e o atual ENADE: conceito 5 nos anos de 2006, 2009 e 2012.

A despeito de sua qualidade comprovada oficialmente, a FACC vem percebendo a necessidade de melhorar e atualizar sua estrutura curricular, pois o conhecimento no campo tem se ampliado significativamente, exigindo atualização relativamente constante, bem como a ampliação de pesquisas que podem contribuir para o avanço deste conhecimento de forma crítica e responsável, de modo que o curso não se configure como mero reprodutor do que é gerado e desenvolvido em outros centros e universidades. Assim, a reestruturação (reforma

curricular) ora proposta tem como objetivo tal atualização, no sentido de trazer e desenvolver o conhecimento no campo de forma crítica e contextualizada, articulando as questões acadêmicas e profissionais envolvidas, levando em conta a realidade local, regional, nacional e internacional. Neste aspecto, o curso de Administração prevê uma formação plural e diversificada do egresso, como se poderá observar a seguir.

Perfil do egresso

Uma das principais inovações do currículo proposto reside na pluralidade da formação e da abordagem a ser adotada. Dessa forma, pretende-se a formação do discente no sentido de ampliar sua constituição enquanto sujeito, cidadão e administrador de diversos tipos e portes de organizações, diferentemente do padrão tradicional de preparar o futuro profissional apenas e prioritariamente para a gerência de empresas de grande porte, especialmente indústrias. Assim, o conjunto das disciplinas e atividades deverá abranger a discussão da gestão e de outros temas tendo em vista empresas – grandes, médias ou pequenas, profissionais ou familiares, de todos os segmentos e setores econômicos – organizações públicas – em todas as esferas e instâncias governamentais –, organizações não governamentais e organizações da sociedade em geral.

Por esta razão, são propostas disciplinas relacionadas à gestão pública, à gestão social e ao empreendedorismo – aqui entendido não apenas do ponto de vista empresarial, mas também como uma espécie de atitude ou comportamento que pode ser empregado em diversos contextos, com as devidas peculiaridades. Além disto, o curso oferecerá ao discente maior carga horária de conteúdo metodológico. Embora de caráter obrigatório, o objetivo não é formar pesquisadores ou cientistas sociais propriamente ditos, mas instrumentalizar o discente com ferramentas metodológicas tanto para a prática profissional quanto para a prática da pesquisa científica. Ao mesmo tempo, constitui uma aplicação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A pluralidade também é estimulada por outras atividades, como o rol de disciplinas eletivas e atividades de pesquisa e extensão, por exemplo. A oferta de disciplinas eletivas e optativas foi ampliada, na esperança de que o discente possa encontrar abordagens, conteúdos, técnicas e discussões de temas transversais, complementares e de cultura geral, na medida de seu interesse e necessidade, inclusive em outros campos do conhecimento. Na medida em que outros departamentos acadêmicos disponibilizam vagas e oportunidades (inclusive de pesquisa e de extensão) para estudantes de diversos campos, a universidade estará cumprindo seus princípios de busca pela verdade e da liberdade acadêmica. Neste aspecto, as disciplinas

eletivas oferecidas pelo Bacharelado em Administração também poderão ser frequentadas por estudantes de outros cursos, numa relação recíproca. O Quadro 1 resume as características centrais dos eixos de formação do Administrador, cujas disciplinas serão especificadas adiante. Observam-se dois eixos básicos, delimitados pelas diretrizes curriculares, e dois eixos transversais, que perpassam os eixos básicos.

Quadro 1 – Eixos de formação do Administrador pela FACC/UFJF

ADMINISTRAÇÃO GERAL E DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
<p>Eixo tradicional da área de administração, cujo enfoque recai, geralmente, sobre os aspectos organizacionais, profissionais e funcionais. No entanto, o enfoque não deve se limitar a tal perspectiva. Ao contrário, as disciplinas devem não apenas instrumentalizar o estudante para seu trabalho cotidiano, como devem proporcionar um debate reflexivo e crítico sobre sua atuação. Ao mesmo tempo, espera-se que a reflexão e a instrumentalização não se limitem a um tipo ou outro de empresa. Antes, espera-se uma abordagem mais ampla, que possa ser integrada, inclusive, aos demais eixos formativos.</p>	<p>Este eixo deve ser capaz de proporcionar ao estudante uma reflexão sistemática acerca das questões que envolvem o campo de públicas¹, preparando-o para uma análise e discussão contextualizada. Neste sentido, pressupõe-se que a discussão aqui não se limite a uma mera transposição das questões da administração privada para o campo de instituições e organizações públicas. Ao contrário, privilegiam-se questões controversas e polêmicas, que envolvem as dimensões institucional, política, organizacional, social, econômica, cultural, ambiental e assim por diante. Ao mesmo tempo, as disciplinas devem instrumentalizar o estudante para tratar de tais questões. Além disto, este eixo trata de arranjos organizacionais e lógicas gerenciais que não são derivações da razão instrumental. Em outros termos, eles pretendem apresentar um contraponto à organização burocrática e à gestão estratégica. Tais construtos, embora hegemônicos, não esgotam as possibilidades de estrutura e ação organizacional. A presença desse eixo na proposta pedagógica do curso justifica-se, pois o egresso poderá lidar com organizações (como <i>adhocracias</i> e ONGs, sindicatos associações, cooperativas, partidos políticos, movimentos sociais, dentre outras) nas quais valores, visões de mundo e processos dialógicos são importantes na definição de fins e meios.</p>
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	<p>Este eixo deve proporcionar uma reflexão sistemática acerca das questões ligadas ao empreendedorismo em suas diversas facetas, seja o empreendedorismo de negócios, seja o social e assim por diante. Pressupõe-se uma realidade social complexa que não diz respeito apenas às grandes corporações e/ou multinacionais, tradicionalmente estudadas. Assim, o estudo do empreendedorismo deve contemplá-lo sob seus diversos aspectos, por exemplo, o empreendedorismo como "solução econômica", como comportamento ou atitude, como "modo de vida", como meio para ação, como alternativa ao desemprego e assim por diante. Também deve proporcionar ao estudante instrumentos e métodos de análise, investigação e intervenção.</p>
PESQUISA	<p>Este eixo visa capacitar e instrumentalizar o estudante para que ele seja capaz de pensar, analisar, elaborar e agir criticamente em relação à realidade social, organizacional e individual. Também devem contribuir no sentido de possibilitar ao aluno a condição de pensar de forma histórica, contextualizada, sistemática e relacional. Neste sentido, os aspectos metodológicos, epistemológicos e ontológicos não devem se limitar a concepções meramente quantitativas, conforme consta das DCN para o curso. Ao contrário, os aspectos científicos não devem estar atrelados a este ou aquele paradigma, permitindo, portanto, um pensamento ampliado e crítico. Deste modo, as disciplinas devem contribuir não apenas para as competências preconizadas nas DCN (incisos I a VIII), como também, e talvez principalmente, preparar o estudante para agir consciente, reflexivo, criativo, ético e crítico.</p>

¹ "Campo de Públicas" é uma expressão que vem sendo utilizada, há pouco mais de uma década, no Brasil, por coordenadores, professores, alunos e egressos de cursos de graduação em Administração Pública, Gestão Pública, Políticas Públicas, Gestão de Políticas Públicas e Gestão Social. Refere-se ao campo multidisciplinar de formação acadêmica, científica e profissional de nível superior, assim como da pesquisa científica, comprometido com o aperfeiçoamento democrático e republicano. Tem como objetivo formar profissionais, gerar conhecimentos, desenvolver e difundir metodologias e técnicas, propor inovações sociais e promover processos que contribuam para o aperfeiçoamento da esfera pública, qualificação e melhoria da ação governamental e intensificação e ampliação das formas de participação democrática da sociedade civil na condução dos assuntos públicos. Compreende tanto as ações de governo quanto as de outros agentes públicos não governamentais - sobretudo as organizações da sociedade civil (PIRES, V.; VAINER, C.; FONSECA, S. A. Grupo de Discussão do Campo de Públicas, 2012).

Perpassando todos os eixos, as disciplinas, as atividades passíveis de flexibilização curricular e o TCC devem ter em conta uma perspectiva interdisciplinar, ética e reflexiva, preparando o estudante para a vida como um todo e para a vida profissional em particular. Neste sentido, também, destaca-se a necessidade de metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiem a "descoberta" e a investigação por parte do aluno, e não apenas a mera reprodução dos manuais e textos comumente utilizados. Neste sentido, os professores são estimulados, inclusive, a utilizar e articular o material pedagógico com suas próprias investigações e reflexões, expressas em publicações e debates.

O currículo proposto avançará em relação ao disposto nas diretrizes curriculares dos Bacharelados em Administração e Administração Pública, revelando, neste ponto, certo pioneirismo, na medida em que ampliará os saberes e conhecimentos necessários ao profissional contemporâneo, atualizando sobremaneira a formação do administrador. Assim, ao concluinte do curso será conferido o diploma de “Bacharel em Administração”, conforme a integralização dos conteúdos e carga horária definidos neste Projeto Pedagógico de Curso.

Público alvo

Diante do perfil do egresso definido para o Bacharelado em Administração da FACC/UFJF, o público alvo envolve todo e qualquer indivíduo que deseja e possui condições de desenvolver seu potencial de atuação no campo da Administração.

Condições objetivas de oferta

O Quadro 2, a seguir, informa as condições de oferta do curso, acordo com as diretrizes da UFJF.

Quadro 2 – Condições objetivas de oferta

	DIURNO	NOTURNO
Quantidade de vagas	40	40
Ingresso	Anual	Anual
Forma de ingresso	Resultado do ENEM – PISM	Resultado do ENEM – PISM
Tempo mínimo	8 semestres	8 semestres
Tempo médio	10 semestres	10 semestres
Tempo máximo	14 semestres	14 semestres
Carga horária total	3.000 horas	3.000 horas

Processo seletivo

O processo seletivo do Bacharelado em Administração da FACC segue as normas gerais estabelecidas pelo Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF, nos termos de seu artigo 2º, do Título II – Dos Ingressos em Cursos da UFJF:

Art. 2º O ingresso nos cursos da UFJF se dá:

- I – por processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso;
- II – para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos;
- III – por reinscrição ao curso de origem;
- IV – por mudança de curso no âmbito da UFJF;
- V – por transferência de curso de mesma área de outras IES;
- VI – para obtenção de nova graduação na mesma ABI;
- VII – para obtenção de outra graduação;
- VIII – pelos programas de convênio;
- IX – por transferência de aceitação obrigatória.

Formas de realização da interdisciplinaridade

O curso de Administração pode ser considerado interdisciplinar por natureza, na medida em que é composto a partir da articulação de conhecimentos das diversas áreas e sub-áreas do saber, tais como matemática, estatística, economia, psicologia, sociologia, antropologia, filosofia, direito, ciência política, dentre outras.

Embora, em geral, as disciplinas sejam construídas de modo relativamente autônomo, a interdisciplinaridade é necessária e desejável, o que implica uma construção que contemple, minimamente, uma articulação entre as diversas áreas de conhecimento. Em larga medida, o currículo aqui estabelecido prevê e preconiza a interdisciplinaridade, tanto no que diz respeito às disciplinas oferecidas, quanto nas atividades passíveis de flexibilização curricular e no trabalho de conclusão de curso. Uma das estratégias adotadas é a articulação, por exemplo, entre as pesquisas de iniciação científica, a participação em eventos, o desenvolvimento de estudos e a oferta de conteúdos eletivos que articulem conhecimentos e experiências obtidos e desenvolvidos por meio da pesquisa e da extensão.

Da mesma forma, a oferta de disciplinas oferecidas pelos diversos departamentos acadêmicos da universidade oferecem a possibilidade de realizar a interdisciplinaridade, tais como conteúdos das áreas de história, psicologia, ciências sociais, filosofia, serviço social, direito, ciências de computação, dentre outros.

Modos de integração entre teoria e prática

A teoria e a prática são instâncias complementares, fundamentalmente indivisíveis, embora se possa abordá-las de forma mais ou menos separada. Sua integração se dá, especialmente, por meio de pesquisas – iniciação científica, por exemplo, onde se podem colocar em prática os métodos estudados, a aplicação de conhecimentos mais técnicos –, visitas técnicas orientadas, participação em projetos de extensão, participação em empresa júnior, dentre outras atividades.

Destacam-se aqui as práticas de realização de visitas técnicas em organizações, empresas e instituições diversas, por meio das quais os alunos não apenas tomam conhecimento de aspectos práticos e da vivência cotidiana, como são estimulados a discutir e a analisar, em sala de aula, aquilo que foi percebido nas visitas.

Além das visitas realizadas pelos alunos, é estimulada a participação de profissionais externos em sala de aula como modo de estimular a discussão da relação teoria e prática das diversas atividades realizadas pelo administrador.

A existência da empresa júnior – CAMPE – também é digna de destaque, na medida em que funciona como uma espécie de laboratório de aprendizagem dos conhecimentos aprendidos e discutidos em sala de aula. A CAMPE foi criada em 1992, cujos projetos de consultoria são orientados por professores da FACC e profissionais colaboradores externos. Sua atuação tem sido reconhecida, tendo sido a primeira empresa júnior do mundo a obter o certificado de qualidade ISSO 9001.

Finalmente, destaca-se a possibilidade de participação em projetos de extensão, nos quais os alunos podem atuar como bolsistas, proporcionando uma experiência prática relevante, articulada com o ensino e a pesquisa, de acordo com a política institucional da UFJF.

Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser realizada em consonância com o Regulamento Acadêmico da Graduação. A norma vigente (Título IV - Dos Atos Acadêmicos, Capítulo IV – Da Avaliação da Aprendizagem) estabelece o seguinte:

“Art. 32. A avaliação da aprendizagem da discente ou do discente deve ser processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, adequada à natureza e aos objetivos da disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares.

Parágrafo único. A avaliação de estágios, trabalhos de conclusão de curso ou congêneres observa os critérios definidos no PPC.

Art. 33. Para efeito de aprovação, as discentes ou os discentes são avaliados quanto à assiduidade e ao aproveitamento.”

Também deve ser observado o disposto acerca do aproveitamento de estudos, no capítulo III do referido Título. De todo modo, a sistemática de avaliação deve respeitar, na íntegra, as normas gerais da UFJF.

Modos de integração entre as modalidades presencial e semipresencial

Nos termos do artigo 81 da Lei de 9.394/96 (LDB) e da Portaria Ministerial 4.059/2004, as instituições de ensino superior podem ofertar até 20% da carga horária total de um curso na modalidade semipresencial.

No caso do curso de Administração da FACC/UFJF, poderão ser oferecidas disciplinas semipresenciais até o limite de 300 horas.

Modos da integração entre graduação e pós-graduação

Embora não haja um programa *strictu sensu* implementado, o projeto pedagógico leva em conta sua implantação futura. Desta forma, o currículo ora adotado prevê uma carga maior de disciplinas na área de metodologia, de forma a preparar e estimular o discente para o desenvolvimento de sua competência acadêmica.

Da mesma forma, quando da implantação do programa de pós-graduação (mestrado/doutorado), o incremento na prática de iniciação científica será fator decisivo para a integração entre a graduação e a pós-graduação.

A FACC oferece cursos de MBA – em nível de especialização – em várias áreas funcionais da Administração, desde 1999, conforme pode ser verificado em seu *website*. A seguir, podem ser observados os cursos oferecidos no corrente ano.

- MBA em Contabilidade Financeira e Controladoria
- MBA em Finanças
- MBA em Gestão de Pessoas
- MBA em Logística
- MBA em Marketing e Negócios
- MBA em Negócios e Empreendimentos
- MBA em Projetos

É interessante destacar que os cursos de MBA têm sido reconhecidos, o que pode ser comprovado pela regularidade da oferta dos cursos, sendo que diversos ex-alunos de graduação retornam para cursá-los.

Além disto, a FACC é pioneira na oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* a distância do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com apoio da CAPES.

Finalmente, destaca-se a participação de professores da FACC no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP/UFJF).

Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica

A UFJF, por meio de sua respectiva Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, tem proporcionado sistematicamente os programas de iniciação científica há algumas décadas.

Na FACC, a pesquisa vem se institucionalizando internamente a partir de 2012, quando foi lançado o primeiro edital para auxiliar pesquisas dos professores doutores, com recursos da própria unidade acadêmica. Em 2013, foi lançado o segundo. No total, foram aprovados vinte e um projetos de pesquisa – sendo onze em 2012, e dez em 2013.

Ainda em 2012, foi criada a Coordenação de Pesquisa, instância com assento no conselho, com direito a voz, sem direito a voto, com o objetivo de sistematizar as políticas e ações para desenvolvimento e institucionalização da pesquisa na unidade. A Coordenação de pesquisa tem como objetivos:

- Aumentar o número de publicações em periódicos Qualis.
- Aumentar o número de professores com publicações em periódicos Qualis.
- Consolidar grupos de pesquisa que espelhem as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do futuro mestrado acadêmico da FACC.
- Conseguir financiamento para os projetos de pesquisa dos professores junto aos órgãos oficiais de fomento.

Cabe ressaltar que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) constituem, necessariamente, atividade de natureza investigativa, implicando a adoção de métodos e técnicas apropriadas para sua realização, algo que já ocorria, anteriormente, com a elaboração do relatório de estágio supervisionado, cujo caráter era monográfico e acadêmico.

Finalmente, é comum que os diversos professores, como atividades regulares e avaliativas de suas disciplinas, adotem a realização de trabalhos extra-classe, os quais envolvem, invariavelmente, pesquisas e levantamentos para sua concretização.

CORPO DOCENTE

O Quadro 3, a seguir, informa o corpo docente da FACC/UFJF que ministra disciplinas no curso de Administração. Como se pode observar, a grande maioria do corpo docente possui doutorado ou está realizando programa deste nível.

Quadro 3 – Corpo docente da FACC

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS (DEP CAD)	Titulação	Regime de trabalho
Adriana Barreto Lima Miranda	Doutorado	40 h – DE
Anderson Lopes Belli Castanha	Doutorado	40 h – DE
Angelo Brigato Esther	Doutorado	40 h – DE
Cássia Viviani Silva Santiago	Doutorado	40 h – DE
Clarice Breviglieri Porto	Mestrado	40 h – DE
Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi *	Mestrado	40 h – DE
Elcemir Paço Cunha	Doutorado	40 h – DE
Danilo de Oliveira Sampaio	Doutorado	40 h – DE
Gilmar José dos Santos	Doutorado	40 h – DE
Jose Humberto Viana Lima Junior	Doutorado	40 h – DE
Lilian Alfaia	Doutorado	40 h – DE
Lívia Almada*	Mestrado	40 h – DE
Márcia Cristina da Silva Machado	Doutorado	40 h – DE
Marcos Tanure Sanábio	Doutorado	40 h – DE
Paulo do Carmo Martins	Doutorado	20h
Renata de Almeida Bicalho Pinto	Doutorado	40 h – DE
Ricardo Rodrigues Silveira de Mendonça	Mestrado	40 h – DE
Rodrigo Oliveira da Silva	Mestrado	40 h – DE
Stael Maria Vieira Barquette	Doutorado	Em afastamento
Victor Claudio Paradelo Ferreira	Doutorado	40 h – DE
Virgílio César da Silva e Oliveira	Doutorado	40 h – DE
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTROLADORIA (DEP FIN)	Titulação	Regime de trabalho
Angelino Fernandes Silva	Mestrado	40 h – DE
Eduardo Duarte Horta	Mestrado	40 h – DE
Élida Maia Ramires *	Mestrado	40 h – DE
Fabrcio Pereira Soares *	Mestrado	40 h – DE
Flávia Vital Januzzi *	Mestrado	40 h – DE
José Flávio de Melo Moura	Mestrado	40 h – DE
José Paulo de Abrahim Abdalla	Especialização	40 h – DE
Luciana Holtz	Mestrado	40 h – DE
Luis Carlos Barbosa dos Santos	Mestrado	20h
Marcus Vinicius David	Doutorado	40 h – DE
Rodrigo Ferraz de Almeida	Mestrado	20h

* Professores em programa de doutoramento.

INFRAESTRUTURA DA FACC

Atualmente, a FACC apresenta uma área de 2.600 m², com as seguintes instalações:

- 10 salas de aula equipadas com projetor multimídia, sendo 2 com telão digital.
- 1 laboratório de informática, com computadores atualizados e softwares específicos para as disciplinas, com acesso à *internet*.
- 1 biblioteca (setorial).
- 1 secretaria acadêmica de graduação, modalidade presencial.
- 1 secretaria de pós-graduação, modalidade presencial.
- 2 salas de coordenação (Curso de Administração e de Ciências Contábeis).
- 1 secretaria de graduação, modalidade a distância.
- 1 secretaria de pós-graduação, modalidade a distância.
- 17 gabinetes para professores efetivos.
- 1 sala para grupos de pesquisa.
- 1 sala de estudos.
- Campe Consultoria Jr.
- Diretório Acadêmico.
- 9 banheiros.
- Secretaria Administrativa.
- Copa.
- Gabinete da direção
- Sala de reuniões.
- Auditório (compartilhado com a Faculdade de Direito).
- Estacionamento.
- Segurança 24h e câmeras de vigilância internas.

ESTRUTURA CURRICULAR

Princípios norteadores da organização curricular

O projeto pedagógico do curso de Administração foi redesenhado tendo em vista suas diretrizes curriculares nacionais, cujos princípios básicos estão expressos em seu artigo 3º, abaixo transcritos.

O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Como se pode perceber, a abordagem contextualista, histórica e plural da atuação profissional deve ser observada na formação do Administrador. Também em seu artigo 5º, está expresso que:

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam [...] campos interligados de formação [...]

Em outras palavras, a estrutura curricular e pedagógica deve proporcionar uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das organizações – de quaisquer tipos e tamanhos – e para a sociedade de uma forma mais ampla.

No entanto, a estruturação curricular proposta procura avançar para além do expresso nas diretrizes curriculares. Sem negá-las, pretende-se uma formação que leve em conta, especialmente, as dimensões interdisciplinares e éticas da atuação profissional, a qual passa a ser compreendida como comprometida com o desenvolvimento social e econômico, mas em consonância com princípios legais, éticos e morais. Isto implica a adoção de uma das principais diretrizes que regem uma universidade, qual seja, o princípio de liberdade acadêmica, que pode ser definida de modo geral como “a busca pela verdade onde quer que ela leve”. Tal princípio tem como corolário a busca pelo saber e pela verdade de forma crítica, isto é, do Administrador em formação deve-se esperar uma contribuição que leve em conta as reais necessidades do meio em que se vive, sem o estabelecimento de laços com os poderes e ideologias dominantes.

Além disto, procura-se integrar as DCNs de Administração e as de Administração Pública. A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 01/2014, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração Pública, não deve ser percebida como antagônica à Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 04/2005, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração. Por algumas razões, explicitadas a seguir, elas são complementares².

A Resolução de 2005 não apresenta princípios fundamentais, enquanto a Resolução de 2014 centra-se na relevância de um *ethos* republicano e democrático como norteador da formação profissional, assim como na flexibilidade para que instituições de ensino adequem seus projetos pedagógicos às vocações e aos contextos regionais. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade também são enfatizadas, para que processos formativos contemplem múltiplos saberes.

A constituição do profissional da Administração, sob o norte da Resolução de 2005, deve desenvolver dimensões que o habilitem a compreender as dimensões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção. A Resolução de 2014 chama atenção para a necessidade de formação humanista e crítica de profissionais e pesquisadores, aptos a atuarem na administração pública estatal e não estatal, nacional e internacional.

A formação esperada sob os dois referenciais, coloca em um mesmo patamar de importância conteúdos técnicos e políticos, instrumentais e substantivos. Às dimensões crítica, comunicacional, criativa e proativa, enfatizadas pela Resolução de 2005, integram-se outras como orientação para o interesse público, consciência das implicações éticas do exercício profissional e habilidade para conciliação de métodos quantitativos e qualitativos na compreensão e intervenção em dinâmicas econômicas, sociais, políticas e gerenciais.

A complementaridade das orientações, brevemente descritas, traduz-se, nesse projeto pedagógico de curso, nos cinco eixos de formação anteriormente explicitado, e resumido no Quadro 1 (administração geral e de empresas; administração pública; empreendedorismo e inovação; pesquisa; e gestão social).

Diante do exposto, exige-se do corpo docente, em sua prática cotidiana, o compromisso com o estudante no sentido de fazê-lo pensar e agir de forma crítica e

² BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução MEC/CNE/CES nº. 04, de 13 de julho de 2005.
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução MEC/CNE/CES nº. 01, de 13 de janeiro de 2014.

consciente, ou seja, contribuir para sua formação enquanto sujeito da ação, e não para meramente “formatá-lo” segundo lógicas e modelos supostamente universalistas, por vezes transformados em lugar-comum inquestionável. Nos termos de Bourdieu e Wacquant (1998, p.18)³,

[...] esses lugares-comuns de grande vulgata planetária transformados, aos poucos, pela insistência midiática em senso comum universal chegam a fazer esquecer que têm sua origem nas realidades complexas e controvertidas de uma sociedade histórica particular, constituída tacitamente como modelo e medida de todas as coisas.

Portanto, trata-se de proporcionar, idealmente, uma formação ética, crítica e responsável, cabendo ao profissional, posteriormente, o exercício profissional de acordo com tais preceitos.

Organização da estrutura curricular

Tomando-se como base as DCN para o curso de Administração, as disciplinas foram classificadas da seguinte forma:

- Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos de cunho humanístico, filosófico, jurídico, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação, matemática, estatística e economia.
- Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e as áreas funcionais.
- Conteúdos de Formação Metodológica: relacionados com as bases epistemológicas, ontológicas e teóricas do conhecimento científico, bem como com métodos, técnicas e instrumentos que possibilitem a realização da pesquisa, da elaboração e da disseminação do conhecimento científico.
- Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais e eletivos de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

³ BOURDIEU, Pierre, WACQUANT, Loïc. Sobre as artimanhas da razão. In NOGUEIRA, Maria Alice, CATTANI, Afrânio (Org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Para o novo currículo, o aluno deverá cursar 600 horas de disciplinas eletivas ou opcionais, nas seguintes proporções:

- Total de 600 horas de disciplinas eletivas; ou
- Até 240 horas de disciplinas opcionais, sendo as demais 360 horas necessariamente dentre aquelas da grade de eletivas.

Do total de eletivas ou opcionais, o aluno poderá cursar até 240 horas na modalidade semipresencial. As disciplinas obrigatórias devem ser realizadas no âmbito do próprio curso.

Dentre as disciplinas eletivas, e como elemento de inovação pedagógica do curso, são propostas Oficinas e Laboratórios, que são atividades de cunho prático e aplicado, contemplando a integração entre teoria e prática, além de favorecer a interdisciplinaridade.

As oficinas são atividades práticas que têm como objetivo capacitar o aluno em habilidades pontuais. O foco é, portanto, a técnica. As oficinas podem ter como conteúdo métodos e técnicas de pesquisa (por exemplo, aplicar técnicas qualitativas de pesquisa, como entrevistas em profundidade e grupos de foco); ou dinâmicas de motivação na gestão de pessoas; ou treinamento e prática na operação de *softwares* de finanças e controladoria. As possibilidades são vastas. As oficinas farão parte do rol de disciplinas eletivas e terão ementa variável, assim como os tópicos.

Os laboratórios são atividades práticas com o fim específico de se atender a uma demanda real, ou seja, o foco é o produto. Um laboratório pode ter como objetivo atender a uma demanda de uma organização ou órgão da UFJF, produzir um artigo, executar um projeto de extensão etc. As possibilidades também são várias. Ao se ofertar uma prática laboratorial, o professor proponente deve apresentar ao Departamento de Ciências Administrativas o projeto consubstanciado, com defesa de viabilidade, justificativa e protocolo de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, bem como critérios e métodos de avaliação de aprendizagem. Assim como os tópicos e as oficinas, os laboratórios terão ementa variável.

Grade curricular

O Quadro 4 apresenta a grade curricular para o curso de Administração a ser implementado a partir do primeiro semestre letivo de 2015.

Quadro 4 – Grade curricular proposta do curso de Administração

P	DISCIPLINAS				
1	Introdução à Administração	Instituições de Direito	Economia	Sociologia: história, temas e atualidade	Elementos de Cálculo I
2	Contabilidade e análise de demonstrações contábeis	Estudos Organizacionais I	Microeconomia	Administração Pública I	Elementos de Cálculo II
3	Contabilidade e análise de custos	Estudos Organizacionais II	Macroeconomia	Administração Pública II	Estatística Econômica I
4	Psicologia aplicada à Administração	Estudos Organizacionais III	Gestão de Operações I	Matemática Financeira	Estatística Econômica II
5	Introdução a Sistema de Informação	Gestão de Pessoas I	Gestão de Operações II	Gestão de Marketing I	Gestão Financeira I
6	Economia Brasileira I	Gestão de Pessoas II	Gestão de Operações III	Gestão de Marketing II	Gestão Financeira II
7	Inovação e Competitividade	Estratégia I	Pesquisa de Marketing	Gestão Financeira III	ELETIVA OU OPCIONAL
8	Metodologia científica	Estratégia II	Empreendedorismo	Pesquisa Operacional	ELETIVA OU OPCIONAL
9	TCC I	ELETIVA OU OPCIONAL	ELETIVA OU OPCIONAL	ELETIVA OU OPCIONAL	ELETIVA OU OPCIONAL
10	TCC II	ELETIVA OU OPCIONAL	ELETIVA OU OPCIONAL	ELETIVA OU OPCIONAL	ELETIVA OU OPCIONAL

As disciplinas eletivas ou opcionais devem ser cursadas conforme a proporção prevista neste PPC.

Grade curricular, cargas horárias das disciplinas e da integralização do curso

O Quadro 5, a seguir, informa as cargas horárias das disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais, bem como sua distribuição percentual em relação à carga horária total do curso.

Quadro 5 - Cargas horárias das disciplinas e da integralização do curso

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH	% CH OBR.	% CH TOTAL
Formação Básica			
Elementos de Cálculo I	780	32,5%	26%
Elementos de Cálculo I			
Instituições de Direito			
Introdução a Sistemas de Informação			
Economia			
Economia brasileira I			
Estatística Econômica I			
Estatística Econômica II			
Macroeconomia			
Matemática Financeira			
Microeconomia			
Psicologia aplicada à Administração			
Sociologia: história, temas e atualidade			
Formação metodológica			
Introdução à Administração	240h	10%	8%
Metodologia científica			
TCC I			
TCC II			
Formação Profissional			
Administração Pública I	1.140	47,5%	38%
Administração Pública II			
Estratégia I			
Estratégia II			
Estudos Organizacionais I			
Estudos Organizacionais II			
Estudos Organizacionais III			
Gestão de Marketing I			
Gestão de Marketing II			
Gestão de Operações I			
Gestão de Operações II			
Gestão de Operações III			
Gestão de Pessoas I			
Gestão de Pessoas II			
Gestão Financeira I			
Gestão Financeira II			
Gestão Financeira III			
Pesquisa de Marketing			
Pesquisa Operacional			
Formação Complementar			
Contabilidade e análise de custos	240h	10%	8%
Contabilidade e análise de demonstrações contábeis			
Inovação e competitividade			
Empreendedorismo			
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		2.400h (80%)	
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS ELETIVAS/OPCIONAIS		600h (20%)	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.000h	

Grade de Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Administração

O Quadro 6 lista todas as disciplinas obrigatórias do currículo a ser implementado, em ordem alfabética. As disciplinas que foram mantidas em relação ao currículo anterior estão precedidas de seus códigos originais. As demais terão novos códigos. Em resumo, o discente deverá cursar 38 (trinta e oito) disciplinas obrigatórias.

Quadro 6 – Disciplinas obrigatórias do curso de Administração

CÓDIGO	DISCIPLINAS
	Administração Pública I
	Administração Pública II
	Contabilidade e análise de custos
	Contabilidade e análise de demonstrações contábeis
ECO034	Economia
ECO035	Economia Brasileira I
MAT108	Elementos de Cálculo I
MAT109	Elementos de Cálculo II
	Empreendedorismo
EST012	Estatística Econômica I
EST022	Estatística Econômica II
	Estratégia I
	Estratégia II
	Estudos Organizacionais I
	Estudos Organizacionais II
	Estudos Organizacionais III
	Gestão de Operações I
	Gestão de Operações II
	Gestão de Operações III
	Gestão de Pessoas I
	Gestão de Pessoas II
	Gestão Financeira I
	Gestão Financeira II
	Gestão Financeira III
	Gestão de Marketing I
	Gestão de Marketing II
	Inovação e Competitividade
DPM064	Instituições de Direito
	Introdução à Administração
DCC133	Introdução a Sistemas de Informação
ANE041	Macroeconomia
MAT013	Matemática Financeira
	Metodologia científica
ANE040	Microeconomia
	Pesquisa de Marketing
	Pesquisa Operacional
PSI015	Psicologia aplicada à Administração
CSO098	Sociologia: história, temas e atualidade
CAD081	TCC I
CAD082	TCC II

Disciplinas e pré-requisitos

O Quadro 7 apresenta todas as disciplinas obrigatórias com os respectivos pré-requisitos.

Quadro 7 – Pré-requisitos da grade curricular obrigatória do curso de Administração

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO(S)
Administração Pública I	
Administração Pública II	Administração Pública I
Contabilidade e análise de custos	-
Contabilidade e análise de demonstrações contábeis	-
Economia	-
Economia brasileira I	Macroeconomia
Elementos de Cálculo I	-
Elementos de Cálculo II	Elementos de Cálculo I
Empreendedorismo	Pesquisa de Marketing; Estratégia I; Gestão Financeira II
Estatística Econômica I	Elementos de cálculo II
Estatística Econômica II	Estatística Econômica I
Estratégia I	Gestão de Operações II; Gestão de Pessoas I; Gestão Financeira I; Gestão de Marketing I.
Estratégia II	Estratégia I
Estudos Organizacionais I	Sociologia: história, temas e atualidade
Estudos Organizacionais II	Estudos Organizacionais I
Estudos Organizacionais III	Estudos Organizacionais II
Gestão de Marketing I	Estudos Organizacionais II
Gestão de Marketing II	Gestão de Marketing I
Gestão de Operações I	-
Gestão de Operações II	Gestão de Operações I
Gestão de Operações III	Gestão de Operações II
Gestão de Pessoas I	Estudos Organizacionais III; Psicologia Aplicada à Administração
Gestão de Pessoas II	Gestão de Pessoas I
Gestão Financeira I	Contabilidade e análise de demonstrações contábeis;
Gestão Financeira II	Gestão Financeira I
Gestão Financeira III	Gestão Financeira II
Inovação e Competitividade	Estudos organizacionais III; Gestão de operações III; Gestão de Pessoas II; Gestão Financeira II; Gestão de Marketing II.
Instituições de Direito	-
Introdução à Administração	-
Introdução a Sistemas de Informação	
Macroeconomia	Microeconomia; Elementos de Cálculo II
Matemática Financeira	-
Metodologia científica	Introdução à Administração
Microeconomia	Economia, Elementos de cálculo I
Pesquisa de Marketing	Gestão de Marketing II
Pesquisa Operacional	Gestão de operações III
Psicologia aplicada à Administração	-
Sociologia: história, temas e atualidade	-
TCC I	Metodologia Científica(*)
TCC II	TCC I

(*) O aluno poderá cursar esta disciplina concomitantemente a TCC I.

Tabela de equivalências entre disciplinas obrigatórias do currículo vigente e o proposto

O Quadro 8 a seguir, lista a relação de disciplinas equivalentes, relativas ao currículo vigente e ao currículo proposto.

Quadro 8 – Tabela de equivalências

DISCIPLINAS	EQUIVALÊNCIA (CURRÍCULO ANTERIOR)	
	CÓDIGO	NOME
Empreendedorismo	CAD061	Empreendedorismo e micro e pequenas empresas
Estratégia I	CAD021	Gestão Empresarial
Estudos Organizacionais II	CAD040	Teoria Geral da Administração II
Estudos Organizacionais III	CAD032	Administração de recursos humanos I
Gestão de Marketing I	CAD005	Gestão de Marketing I
Gestão de Marketing II	CAD015	Gestão de Marketing II
Gestão de Operações I	CAD002	Administração de Materiais
Gestão de Operações II	CAD028	Administração da Produção I
Gestão de Operações III	CAD029	Administração da Produção II
Gestão de Pessoas I	CAD03	Administração de Recursos Humanos II
Gestão Financeira I	CAD030	Administração Financeira e Orçamento I
Gestão Financeira II	CAD031	Administração Financeira e Orçamento II
Inovação e competitividade	CAD058	Inovação tecnológica e competitividade
Metodologia Científica	CAD020	Metodologia científica em Administração
Pesquisa de Marketing	CAD039	Gestão de Marketing III
Pesquisa Operacional	FIN009	Pesquisa Operacional
Sociologia: história, temas e atualidade	CSO065	Sociologia aplicada à Administração

Lista de disciplinas obrigatórias do currículo anterior mantidas

O Quadro 9 apresenta as disciplinas do currículo anterior que serão mantidas no novo currículo, com seus respectivos códigos.

Quadro 9 – Disciplinas mantidas do currículo anterior

Código	Nome da disciplina	CH
ECO034	Economia	60
ECO035	Economia brasileira I	60
MAT108	Elementos de Cálculo I	60
MAT109	Elementos de Cálculo II	60
EST012	Estatística Econômica I	60
EST022	Estatística Econômica II	60
DPM064	Instituições de Direito	60
ANE041	Macroeconomia	60
ANE040	Microeconomia	60
MAT013	Matemática Financeira	60
PSI015	Psicologia aplicada à Administração	60
CSO098	Sociologia: história, temas e atualidade	60

Lista de disciplinas eletivas por departamento acadêmico

Quadro 10 – Disciplinas eletivas do Departamento de Ciências Administrativas – Geral

Código*	Nome da disciplina	CH
	Avaliação Estratégica de Organizações	60
	Marketing e Comportamento do consumidor	60
	Controle Estatístico da Qualidade	60
	Estratégia em Pequenas Empresas	60
	Estudos Organizacionais Brasileiros	60
	Ética e Gestão Organizacional	60
	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	60
	Gestão da Comunicação Corporativa	60
	Gestão Estratégica da Qualidade	60
	Gestão das Comunicações Integradas de Marketing	60
	Identidade, Trabalho e Organizações	60
	Logística	60
	Marketing e Relacionamento com o mercado	60
	Marketing de Varejo	60
	Organização do Trabalho no Capitalismo	60
	Organização, Sistemas e Métodos	60
	Organização, Trabalho e Minorias	60
	Organizações Sociais e Políticas	60
	Teoria dos Jogos	60
	Trabalho e Função Gerenciais nas Organizações	60

* Os códigos não informados serão fornecidos pelo CDARA, pois trata-se de criação de novas disciplinas.

Quadro 11 – Pré-requisitos das disciplinas eletivas do Departamento de Ciências Administrativas – Geral

Código*	Nome da disciplina	Pré-requisito
	Avaliação Estratégica de Organizações	
	Marketing e Comportamento do consumidor	
	Controle Estatístico da Qualidade	Gestão estratégica da qualidade
	Estratégia em Pequenas Empresas	Estratégia II
	Estudos Organizacionais Brasileiros	Estudos Organizacionais II
	Ética e Gestão Organizacional	
	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	
	Gestão da Comunicação Corporativa	
	Gestão Estratégica da Qualidade	Gestão de Operações III
	Gestão das Comunicações Integradas de Marketing	
	Identidade, Trabalho e Organizações	Estudos Organizacionais III
	Logística	Gestão de operações III
	Marketing e Relacionamento com o mercado	
	Marketing de Varejo	
	Organização do Trabalho no Capitalismo	Estudos Organizacionais I
	Organização, Sistemas e Métodos	Introdução à Administração
	Organizações e poder	Estudos Organizacionais III
	Organizações Sociais e Políticas	
	Teoria dos Jogos	
	Trabalho e Função Gerenciais nas Organizações	Psicologia aplicada à Administração; Gestão de Pessoas II; Estudos Organizacionais III

Quadro 12 – Disciplinas eletivas de ementa aberta e variável do Departamento de Ciências Administrativas

Código*	Nome da disciplina	CH
	Laboratório de Gestão e Organizações I, II, III, IV, V	30
	Oficina de Gestão e Organizações I, II, III, IV, V	60
	Temas em Empreendedorismo I, II, III, IV, V	60
	Temas em Estratégia I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	60
	Temas em Estudos Organizacionais I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	60
	Temas em Gestão de Pessoas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	60
	Temas em Gestão Financeira I, II, III, IV, V	60
	Temas em Gestão de Marketing I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	60
	Temas em Gestão Pública I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	60
	Temas em Inovação I, II, III, IV, V	60
	Temas em Métodos de Pesquisa I, II, III, IV, V	60
	Temas em Gestão de Operações I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	60
	Temas Especiais e Transversais I, II, III, IV, V	30
	Temas em Organizações I, II, III, IV, V	30
	Temas em Gestão I, II, III, IV, V	30

* Os códigos não informados serão fornecidos pelo CDARA, pois trata-se de criação de novas disciplinas. Os pré-requisitos serão fixados conforme o conteúdo a ser ministrado, à exceção das oficinas e laboratórios, conforme tabela adiante.

Quadro 13 – Pré-requisitos das disciplinas eletivas de Laboratório e Oficinas

Código*	Nome da disciplina	Pré-requisitos
	Laboratório de Gestão e Organizações I, II, III, IV, V	Gestão de Pessoas I; Gestão de Marketing I; Gestão de Operações II; Gestão Financeira I
	Oficina de Gestão e Organizações I, II, III, IV, V	Gestão de Pessoas I; Gestão de Marketing I; Gestão de Operações II; Gestão Financeira I

Quadro 14 – Disciplinas eletivas do Departamento de Finanças e Controladoria

Código	Nome da disciplina	CH
FIN024	Contabilidade Básica I	60
FIN025	Contabilidade Básica II	60
FIN029	Contabilidade Gerencial	60
FIN057	Gestão e Legislação Tributária	60
FIN062	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60
FIN041	Gestão e Legislação Comercial e Societária	60
FIN033	Planejamento e Contabilidade Tributária	60
FIN063	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60
FIN037	Gestão e Legislação do Trabalho e Social	60
FIN005	Auditoria	60
FIN042	Análise de Projeto e Orçamento Empresarial	60
FIN049	Gestão e Finanças Públicas	60
FIN053	Contabilidade Aplicada à Entidades de Interesse Social	60
FIN048	Governança Corporativa	60
FIN064	Instrumentos de Renda Fixa e Derivativos	60
FIN067	Contabilidade Atuarial	60

Quadro 14 - Disciplina eletiva do Departamento de Psicologia – ICH

Código	Nome da disciplina	CH
PSI127	Relações interpessoais e dinâmica de grupo I	60

Quadro 15 - Disciplina eletiva do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas – Fac. de Letras

Código	Nome da disciplina	CH
LEM184	Libras e educação para surdos.	60

Quadro 16 - Disciplinas eletivas do Departamento de Ciências Sociais – ICH

Código	Nome da disciplina	CH
CSO093	Introdução à Antropologia	60
CSO102	Sociedade, economia, instituições: diálogos	60
CSO103	A trajetória da modernidade e o pensamento político	60
CSO110	Introdução à Ciência Política	60
CSO113	Tradição e contemporaneidade do pensamento sociológico	60
CSO116	Pensamento Social brasileiro II	60
CSO117	Pensamento Social brasileiro I	60
CSO143	Políticas públicas e sociedade	60

Quadro 17 - Disciplinas eletivas do Bacharelado em Administração Pública (semipresencial)

Código	Nome da disciplina	CH
UABADM036	Auditoria e Controladoria	60
UABADM007	Ciência Política	60
UABADM013	Contabilidade Pública	60
UABADM019	Direito Administrativo	60
UABADM041	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	60
UABADM001	Filosofia e Ética	60
UABADM026	Gestão de Pessoas no Setor Público	60
UABADM046	Informática para Administradores	60
UABADM015	Instituições de Direito Público e Privado	60
UABADM038	Negociação e Arbitragem	60
UABADM034	Orçamento Público	60
UABADM045	Redação Oficial	60
UABADM043	Relações Internacionais	60
UABADM022	Teoria das Finanças Públicas	60
UABADM021	Sistemas de Informação e Comunicação no Setor Público	60

Lista de disciplinas eletivas equivalentes do Departamento de Ciências Administrativas

A seguir, são listadas (Quadro 18) as disciplinas equivalentes para as disciplinas eletivas propostas pelo Departamento de Ciências Administrativas.

Quadro 18 – Disciplinas eletivas equivalentes do Departamento de Ciências Administrativas - Geral

DISCIPLINAS	EQUIVALÊNCIA (CURRÍCULO ANTERIOR)	
	CÓDIGO	NOME
Controle Estatístico da Qualidade	CAD074	Controle de Qualidade
Ética e Gestão Organizacional	DEO021	Ética em Administração
Gestão Estratégica da Qualidade	CAD059	Gestão da Qualidade
Logística	CAD063	Logística empresarial
Marketing de Varejo	CAD022	Administração do Varejo
Marketing e Comportamento do Consumidor	CAD023	Comportamento do consumidor
Marketing e Relacionamento com o Mercado	CAD079	Marketing de Relacionamento

EMENTAS

1º Período

Nome da disciplina: Introdução à Administração

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Administração: conceito e objeto de estudo; Setores de aplicação da Administração: privado (o mercado), público (o Estado) e público não estatal (o terceiro setor); Interfaces da Administração com outras áreas de conhecimento: ciências contábeis, ciência política, economia, engenharia, direito, sociologia e psicologia; O administrador: identidade, habilidades necessárias e possibilidades de atuação. Geração de conhecimento em Administração; Ensino, pesquisa e extensão em Administração; Textos acadêmicos em Administração: diretrizes para leitura, análise e interpretação, tipos (resumos, resenhas, artigos, ensaios e monografias), estrutura, linguagem e normalização; Seminários em Administração: orientações para elaboração; Fontes para pesquisa acadêmica em Administração. O Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora: perfil do egresso, eixos de formação, estrutura curricular e atividades extraclasse.

Bibliografia básica

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. Loyola, 2007.
 APPOLINARIO, F. Metodologia da ciência. Thomson, 2006.
 CASTRO, C. M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 MAXIMIANO, A. C. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2000.
 MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
 MOTTA, Fernando C. P. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira, 1985.
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007.
 FAYOL, H. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1964 [1916].
 SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007
 SILVA, R. O. Teorias da administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
 SOBRAL, F.; PECCI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2008.
 SOUZA, V. P. Manual de normalização para apresentação de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: UFJF, 2011.
 TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1953.
 ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes UAB, 2009.

Nome da disciplina: Economia
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Conceito de economia, problemas econômicos fundamentais, curva de possibilidades de produção, oferta, demanda, equilíbrio, excedentes, contas nacionais, moeda, cambio, balanço de pagamentos, desenvolvimento econômico.
Bibliografia básica MANKIW, G. Introdução à economia, 6ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2014. PINHO, D. & VASCONCELLOS, M. Manual de economia: equipe de professores da USP, 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. VICECONTI, P. & NEVES, S. Introdução à economia, 12ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
Bibliografia complementar KRUGMAN, P. & WELLS, R. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PASSOS, C & NOGAMI, O. Princípios de economia, 5ª Edição. São Paulo: Thomson, 2005. VASCONCELLOS, M. Economia: micro e macro, 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

Nome da disciplina: Elementos de Cálculo I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Teoria de Conjuntos; Noções de Geometria Analítica; Funções; Limites; Introdução às Derivadas
Bibliografia básica CHIANG, A. Matemática para Economistas, McGraw-Hill., 1982. HOFFMANN, L. D. Cálculo, um curso moderno e suas aplicações, LTC, Vol. 1., 2002. SIMON, C. P.; BLUME, L. Mathematics for Economists. Norton and Company Inc., 1994. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica, McGraw-Hill, Vol. 1., 1995.
Bibliografia complementar MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010. MALTA, I.; PESCO, S.; LOPES, H. Cálculo a uma variável: uma introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010. MALTA, I.; PESCO, S.; LOPES, H. Cálculo a uma variável: derivada e integral. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2007. STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Nome da disciplina: Instituições de Direito
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Ordem normativa e ordem institucional; Direito e autonomia moral; Repensando o normativo: o público e o privado; Direito e Estado constitucional; Direitos humanos e direitos fundamentais; Direito, Estado e sociedade civil: criminalidade e políticas sociais; Direito, Estado e Sociedade Civil: direito e economia; Pessoa; Relação jurídica; Direito, justiça e valores
Bibliografia básica
BANKOWSKI, Zenon. Vivendo plenamente a lei. Tradução de Lucas Dutra Bortolozzo, Luiz Reimer Rodrigues Rieffel e Athur Maria Ferreira Neto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LACERDA, B. A.; FERREIRA, F. H. S.; FERES, Marcos Vinício Chein (Orgs.). Instituições de Direito. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2011. v. 01. FERES, Marcos Vinício Chein . Teorias contemporâneas da Constituição e direitos fundamentais: institucionalização e construção normativa. In: Felipe Dutra Asensi; Daniel Giotti de Paula (Orgs.). Tratado de Direito Constitucional: Constituição, Política e Sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, v. 1, p. 612-621. TAYLOR, Charles. As fontes do Self: a construção da identidade moderna. São Paulo: Loyola, 1997. DWORKIN, Ronald. O Império do Direito. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
Bibliografia complementar
HART, H. L. A. O conceito do direito. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1994. FERES, Marcos Vinício Chein; MENDES, Brahwlio Soares de Moura Ribeiro. Direito como identidade: estado, direito e política. In: André Luiz Fernandes Fellet; Daniel Giotti de Paula; Marcelo Novelino. (Orgs.). As novas faces do ativismo judicial. Salvador: Juspodium, 2011, p. 185-204. FERES, Marcos Vinício Chein. Law as Integrity and Law as Identity: Legal Reasoning, State Intervention, and Public Policies. German Law Journal, v. 14, p. 1147-1162, 2013. FERES, Marcos Vinício Chein. Law as identity: the case of drugs for neglected diseases. Journal of US-China Law Review, v. 9, p. 377 - 391, 2012.

Nome da disciplina: Sociologia: história, temas e atualidade
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Contexto de surgimento e institucionalização da Sociologia; Principais correntes teóricas clássicas – visão panorâmica; Temas recentes no capitalismo; Algumas tendências em debate.
Bibliografia básica
ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4 ^a . Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CRUZ, M. Braga. Teorias Sociológicas- os Fundadores e os Clássicos (Antologia de Textos). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Bibliografia complementar
ADORNO, Theodor. Introdução à Sociologia. São Paulo: UNESP, 2008. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Danos Colaterais – Desigualdades Sociais Numa Era Global. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. BOUDON, R.; BOURRICAUD, F.. Dicionário Crítico de Sociologia. São Paulo: Ática, 1993. BOUDON, Raymond (dir.). Tratado de Sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. CHANG, Ha-Jon. Maus Samaritanos. Rio de Janeiro: Campus, 2009. GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e trélicas. São Paulo: Editora UNESP, 2001. HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993. HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005. LEYS, Colin. A Política a Serviço do Mercado. Rio de Janeiro: Record, 2004. LIEDKE FILHO, Enno D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. Sociologias. Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437. QUINTANEIRO, Tania et al. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. SENNET, Richard. A Corrosão do Caráter. Rio de Janeiro: Record, 1999. SENNET, Richard. A Cultura do Novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006. STANDING, Guy. O Precariado – A Nova Classe Perigosa. Belo Horizonte: Autentica, 2014. WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. 5 ^a .ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

2º Período

Nome da disciplina: Estudos Organizacionais I
--

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Trabalho como fundamento da atividade e do pensamento humanos. O que é administração. Concepção histórica da administração. Modo de produção da Antiguidade Clássica. Modo de produção asiático. Modo de produção germânico. Modo de produção capitalista.
--

Bibliografia básica

<p>BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974.</p> <p>DURKHEIM, E. Da divisão social do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>LUKÁCS, G. As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem. Temas de Ciências Humanas n. 4. Tr. C.N. Coutinho, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.</p> <p>MARX, K. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985.</p> <p>MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>WEBER, M. General economic history. New York: Collier Books, 1961.</p> <p>WEBER, M. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>WEBER, M. Economia e Sociedade. Vol. I e II, Brasília: UnB, 1999.</p>
--

Bibliografia complementar

<p>ARISTÓTELES. Os Econômicos. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.</p> <p>ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1997.</p> <p>FOLLETT, M. P. The new state. Longmans, Green and Co., 1918.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1982.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. A era do capital. São Paulo: Paz e Terra, 1982.</p> <p>LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>NETTO, J. P. Economia Política. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2004.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. Formação política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2001. Press, 1987.</p> <p>SMITH, A. A riqueza das nações. vol. 1 (Coleção Os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>WOOD, E. As origens do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>XENOFONTE. Econômico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>
--

Nome da disciplina: Contabilidade e Análise de Demonstrações Contábeis
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Noções Básicas de Contabilidade; Estudo do Patrimônio; Estudos das Variações; Procedimentos Básicos de Escrituração; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Introdução ao estudo da análise das demonstrações contábeis; Análise Vertical e Horizontal; Análise Econômico-Financeira.
Bibliografia básica BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 483 p. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012. Livro-texto. 360 p. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 384 p.
Bibliografia complementar MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p. IUDICÍBUS, Sérgio et al. Contabilidade Introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro-texto. 352 p. IUDÍBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina: Microeconomia
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Equilíbrio parcial: concorrência perfeita e monopólio.
Bibliografia básica VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios básicos, Tradução da 7ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006. BERGSTROM, T. C., VARIAN, H. R. Workouts in intermediate microeconomics. New York, London: W.W. Norton & Company, 1993. CHIANG, A. C., WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas, tradução da 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. PINDYCK, R.; RUNBINFELD, D. L. Microeconomia, 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
Bibliografia complementar WESSELS, W. J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002. MANSFIELD, E.; YOHE, G. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2006.

Nome da disciplina: Elementos de Cálculo II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Aplicações das derivadas. Integrais. Funções de várias variáveis.
Bibliografia básica CHIANG, A. Matemática para Economistas, McGraw-Hill. HOFFMANN, L. D. Cálculo, um curso moderno e suas aplicações, LTC, Vol.1 e 2. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica, McGraw-Hill, Vol. 1 e 2.
Bibliografia complementar SIMON, C. P. e Blume, L. Mathematics for Economists, WW Norton and Company Inc.

3º Período

Nome da disciplina: Administração Pública I
--

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Modelos de administração pública: patrimonialismo, burocracia, gerencialismo e administração societal. Modelos de administração pública e o contexto brasileiro. A administração pública como campo de conhecimento e atuação profissional no Brasil.

Bibliografia básica

BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. K. (Org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 173-200.
--

MEDEIROS, P. H. R. Do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. <i>Organização & Sociedade</i> , v. 13, n. 37, 143-160, 2006.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, V. C. S.; SANTOS, A. C. Beneficiários ou reféns? O patrimonialismo na perspectiva dos cidadãos de Poço Fundo, Minas Gerais. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 9, n. 4, p. 950-966, 2011.

PAULA, A. P. P. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PRESTES MOTTA, F. C. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1981.
--

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume I. UnB, 1994.
--

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume II. UnB, 1999.

Bibliografia complementar

COSTA, F. L. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. <i>Revista de Administração Pública</i> , v. 42, n. 5, p. 829-874, 2008.
--

DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. Cengage Learning, 2011.

GUERREIRO RAMOS, A. A sociologia de Max Weber (sua importância para a teoria e a prática da Administração). <i>Revista do Serviço Público</i> , v. 57, n. 2, p. 267-282, 2006.
--

KEINERT, T. M. M. Paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). <i>Revista de Administração de Empresas</i> , v. 34, n. 3, p. 33-40, 1994.

MERTON, R. K. Estrutura burocrática e personalidade. In: MERTON, R. K. <i>Sociologia: teoria e estrutura</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1970.

TRAGTENBERG, M. Max Weber: apresentação. In: <i>Os pensadores</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1997.

WALDO, D. O estudo da Administração Pública. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil (USAID), 1964.
--

Nome da disciplina: Estatística Econômica I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Resumo de dados: introdução; apresentação de dados; medidas estatísticas associadas a variáveis quantitativas; diagrama de Tukey. Introdução ao cálculo de probabilidades; variáveis aleatórias unidimensionais e bidimensionais (discretas e contínuas)
Bibliografia básica SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. ; ANDERSON, D. R. Estatística Aplicada a Administração e Economia, São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística Aplicada a Administração e a Economia. São Paulo: McGraw Hill - Artmed, 2008. WEBSTER, A. L. Estatística Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: McGraw Hill - Artmed, 2006.
Bibliografia complementar MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2009. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: EDUSP, 2010. LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Nome da disciplina: Contabilidade e Análise de Custos
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Classificação e Nomenclatura de Custos; Sistemas de Custeamento; Esquema Básico de Custos; Custo Padrão; Custeio Baseado em Atividades; Análise Custo x Volume x Lucro; Análise de Variações; Formação de Preços.
Bibliografia básica MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. GARRISON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. Contabilidade Gerencial. 14 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
Bibliografia complementar MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos: Livro de Exercícios. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRUNI, Adriano L; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEONE, George. Curso de Contabilidade de Custos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Nome da disciplina: Macroeconomia
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Introdução; O mercado de bens; Mercados financeiros; O modelo IS-LM; Mercado de Trabalho; O modelo AO-DA; A taxa natural de desemprego e a curva de Phillips; Crescimento da moeda nominal; Os fatos do crescimento econômico
Bibliografia básica LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2011. BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia complementar HEINECK, Luiz Fernando Mahlmann. Macroeconomia. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010. MANKIW, G. Introdução à Economia. Cengage, 2009 AMORIM, AIRTON; FONTES, ROSA; RIBEIRO, HILTON; SANTOS, GILNEI. Economia: um enfoque básico e simplificado. Atlas, 2010 VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. Saraiva, 2008 VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Economia - Equipe de Professores da USP. Saraiva, 2006

Nome da disciplina: Estudos Organizacionais II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Administração Científica; Teoria Clássica da Administração; Teorias Transitivas da Administração; Teoria das Relações Humanas; Teoria Neoclássica da Administração; Administração por Objetivos; Teoria da Burocracia; Teoria Estruturalista da Administração; Teoria Comportamental da Administração; Teoria do Desenvolvimento Organizacional; Teoria dos Sistemas; Teoria da Contingência; Novos temas.
Bibliografia básica CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. Vol. 1 e 2. São Paulo: Campus, 2001. MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. MOTTA, Fernando C. P. Teoria geral da administração. 12ª ed., São Paulo: Pioneira, 1985.
Bibliografia complementar BARNARD, C. As funções do executivo. São Paulo: Atlas, 1979. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974. DRUCKER, P. The concept of the corporation. New York: John Day, 1983. ETZIONI, A. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1972. FAYOL, H. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1964. FOLLETT, M. P. The new state. Longmans, Green and Co., 1918. MAYO, E. Problemas humanos de una civilización industrial. Buenos Aires: Galatea MCGREGOR, D. O lado humano da empresa. São Paulo: Martins Fontes, 1980. MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes. São Paulo: Atlas, 2003. PETER, T.; WATERMAN, R. Vencendo a crise. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1983. SIMON, H. Comportamento administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1971. TAYLOR, F.W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1953.

Nome da disciplina: Administração Pública II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Democracia e republicanismo. Poder local, participação, associativismo e controle social. Política, cidadania e interesse público. Ética e serviço público.
Bibliografia básica
BORDENAVE, J. D. O que é participação? São Paulo: Brasiliense, 1994. DEMO, P. Participação é conquista. Cortez editora, 2005. GOHN, M. G. Teorias dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos. Loyola, 2004. GOHN, M. G. Novas teorias dos movimentos sociais. Cortez, 2008. NOGUEIRA, M. A. As Possibilidades da política: ideias para a reforma democrática do Estado. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
Bibliografia complementar
AVRITZER, L. Dinâmica da participação local no Brasil. Cortez, 2011. AVRITZER, L. Teoria democrática e deliberação pública. Lua Nova, São Paulo, n. 50, p. 25-46, 2000. CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. COELHO, R. C. O público e o privado na gestão pública. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes UAB, 2009. GOHN, M. G. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010. GRAZIANO, L. O lobby e o interesse público. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.12, n.35, 1997. PAULA, A. P. P. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005. SALLES, H. M. Gestão democrática e participativa. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes UAB, 2010.

4º Período

Nome da disciplina: Psicologia Aplicada à Administração
--

Carga horária da disciplina: 60

Ementa

Conhecimento das principais abordagens psicológicas que se aplicam à compreensão do comportamento humano nas organizações. Conhecimento das teorias e práticas referentes à Psicologia de Grupos, para fins de gestão de pessoas em grupo. Compreensão dos aspectos referentes à saúde mental e trabalho. Planejamento e realização de programas de intervenção para o desenvolvimento de pessoas e da organização e com foco na qualidade de vida no trabalho

Bibliografia básica

AGUIAR, Maria Aparecida de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª. ed. ampliada, 12ª. reimpressão. São Paulo: Cortez/Oboré, 2009.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino. Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2005.

FREITAS, Maria Ester; BARRETO, Margarida; HELOANI, José Roberto. Assédio moral no trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GOULART, Íris Barbosa; SAMPAIO, Jäder dos Reis. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 17ª. ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2008.

NERY, Maria da Penha. Grupos e intervenção em conflitos. São Paulo: Ágora, 2010.

REIS, Ana Maria Viegas; TONET, Helena; BECKER Júnior, Luiz Carlos; COSTA, Maria Eugênia Belczak. Desenvolvimento de equipes. 2ª. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

Bibliografia complementar

BENEVIDES-Pereira, Ana Maria T. Síndrome de burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CASTILHO, Áurea. Construindo equipes para o alto desempenho: fundamentos e técnicas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

DEJOURS, Christophe. Banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2007.

HELOANI, José Roberto. Violência invisível. Revista RAE executivo. V. 2, n.3. São Paulo. FGV. Ago/out. 2003.

HIROGOYEN, Marie-France. Assédio moral: violência perversa no cotidiano. 11ª. ed.

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HIROGOYEN, Marie-France. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSCOVICI. Fela. Equipes dão certo. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2004.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (organizadores) Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Nome da disciplina: Estudos Organizacionais III
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Trabalho e sociedade: história, centralidade, significados e sentidos. Relações de trabalho na perspectiva macrossocial: Estado, organizações, indivíduo e sociedade. Perspectivas de análise: econômica, jurídica, psicológica e sociológica. Trabalho e simbolismo: ideologias, imaginário social e narrativas. Conflitos e interesses do trabalho na Era moderna: sindicalismo, Estado e organizações (lógica da ação coletiva, relações de poder e de dominação). Relações de trabalho na perspectiva microssocial: o contexto organizacional: Relações de trabalho, simbolismo e subjetividade: cultura e identidade organizacionais, identificação e identidade no trabalho; Modelo de análise das relações de trabalho nas organizações: pressupostos, variáveis condicionantes e estruturantes e categorias de análise. Interfaces, perspectivas e críticas: relações de trabalho, estudos organizacionais e teoria das organizações.
Bibliografia básica
ÉSTHER, Angelo Brigato. Relações de trabalho: conceitos, instâncias e condicionantes. Juiz de Fora: FEA, 1998, mimeo. FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? Rio de Janeiro: FGV Editora, 1999. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. ORGANISTA, José Henrique Carvalho. O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
Bibliografia complementar
AKTOUF, Omar. A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas, 1996. ANSALONI, José Armando; ÉSTHER, Angelo Brigato. Relações de trabalho e inovação tecnológica na gerência de sistemas de uma organização produtora de jornais. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.119-135, mai.-ago./1999. BARBOSA, Lívia. Cultura e empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002. VASCONCELOS. "Recursos" Humanos e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 1996. CHANLAT, Jean-François. O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1995, 3 volumes. COSTA, Márcia da Silva. Reestruturação produtiva, sindicatos e a flexibilização das relações de trabalho no Brasil. Revista de Administração de Empresas (RAE Eletrônica), São Paulo, v.2, n.2, jul.-dez./2003. COSTA, Márcia da Silva. Relações de trabalho e regimes de emprego no Canadá e no Brasil: um estudo comparativo. Revista de Administração de Empresas (RAE Eletrônica), São Paulo, v.6, n.2, jul.-dez./2007. ÉSTHER, Angelo Brigato. Relações de trabalho: conceitos, instâncias e condicionantes. Juiz de Fora: FEA, 1998, mimeo. ÉSTHER, Angelo Brigato; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. A construção da identidade gerencial dos gestores da alta administração de universidades federais em Minas Gerais: o caso dos reitores. In: EnANPAD, 2007, Rio de Janeiro. FARIA, José Henrique de; KREMER, Antônio. Reestruturação produtiva e precarização do trabalho: o mundo do trabalho em transformação. Revista Eletrônica

de Administração (REAd), Rio Grande do Sul, v.10, n.5, set.-out./2004.

FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: formação, tipologias e impacto. São Paulo: Makron Books, 1991.

FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? Rio de Janeiro: FGV Editora, 1999.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, Estelle. Os sentidos do trabalho. Revista de Administração de Empresas (RAE), São Paulo, v.41, n3, p.9-19, jul.-set./2001.

ORGANISTA, José Henrique Carvalho. O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PEREIRA, Maria Tereza Flores; GIESTA, Lílian Caporlândia. Movimento Sindical: uma revisão do passado, um olhar sobre o presente e ideias para o futuro. In: EnANPAD, 2005, Brasília.

PRATES, Marco Aurélio Spyer, BARROS, Betânia Tanure de. O estilo brasileiro de administrar. In MOTTA, F. C. P., CALDAS, M. P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHEIN, Edgard. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina: Estatística Econômica II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Principais distribuições discretas e contínuas. Introdução à teoria da amostragem. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Comparação de duas ou mais amostras.
Bibliografia básica SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; ANDERSON, David R. Estatística Aplicada a Administração e Economia, São Paulo: Thomson Pioneira, 2007 DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada a Administração e a Economia. São Paulo: Mcgraw Hill – Artmed, 2008. WEBSTER, Allen L. Estatística Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Mcgraw Hill - Artmed, 2006.
Bibliografia complementar FIELD, Andy. Descobrindo a estatística usando o SPSS. ARTMED, 2009 MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2009. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: EDUSP, 2010. LEVINE, David M. [et al.]. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Nome da disciplina: Gestão de Operações I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
A administração de materiais e a nova economia; a busca de vantagens competitivas. Suprimentos: importância de sua gestão; função compras; previsão de necessidades. Gestão de estoques: aplicação; modelos e planejamento. Distribuição física: armazenagem.
Bibliografia básica
ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6ª Edição. Atlas. 2009 GOLÇALVES, P. S. Administração de Materiais. Campos-Elsevier. Rio de Janeiro. 2009.
Bibliografia complementar
ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. BALAY, P.; FARMER, D.; JESSOP, D.; JONES, D. Compras: Princípios e Administração Atlas. 2000. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial. Bookman. Porto Alegre. 2006. BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Atlas. São Paulo. 2004. CHOPRA, S. MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: Estratégia, planejamento e operação. Pearson Prentice Hall. São Paulo. 2010. DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6ª Edição. Atlas. 2009. FRANCISHINI, P. G.; GURGEL, F. A. Administração de Materiais e do Patrimônio. Cengage. São Paulo. 2009. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações. Cengage. São Paulo. 2002. GOLÇALVES, P. S. Administração de Materiais. Campos-Elsevier. Rio de Janeiro. 2009. MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. Saraiva. São Paulo. 2006. VIANA, J. J. Administração de Materiais: Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2000.

Nome da disciplina: Matemática Financeira
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Juros Simples. Juros Compostos. Taxas de Juros. Série Uniforme. Equivalência e Desconto de Fluxos de Caixa. Correção Monetária. Utilização de Calculadoras Financeiras.
Bibliografia básica PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira. LTC. ZIMA, P. & BROWN, R. L. Fundamentos de Matemática Financeira. McGraw-Hill.
Bibliografia complementar MORGADO, A. C. & Outros, Progressões e Matemática Financeira, Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

5º Período**Nome da disciplina: Gestão Financeira I****Carga horária da disciplina: 60****Ementa**

Evolução Histórica da Administração Financeira. Introdução às Finanças Corporativas. Ambiente Financeiro Brasileiro. Administração do Capital de Giro. Análise do Capital de Giro. Administração do Caixa. Fluxo de Caixa. Administração de Crédito. Administração de Estoques. Financiamento do Capital de Giro.

Bibliografia básica

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GARRISON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. Contabilidade Gerencial. 14 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos: Livro de Exercícios. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BRUNI, Adriano L; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LEONE, George. Curso de Contabilidade de Custos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Nome da disciplina: Gestão de Pessoas I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Natureza da gestão de pessoas: conceitos e evolução histórica. Comportamento organizacional: desafios para os gestores. Relações trabalhistas. Higiene e segurança no trabalho. Gestão por competências. Gestão do clima organizacional. Gestão participativa: conceitos, vantagens e limitações.
Bibliografia básica MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2009. ROBBINS, S. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia complementar BOM SUCESSO, E. Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho. Rio de Janeiro: QualityMark, 2002. CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO H.P.; DINIZ LEITE, J.B.; VILHENA R.M.P. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. DUTRA, Joel. Souza. (org) Gestão por Competências. 3.ed. São Paulo: Editora Gente, 2001. FLEURY, A; FLEURY, M.T. Estratégias empresariais e formação de competências. Rio de Janeiro: Atlas, 2001. HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. Comportamento organizacional. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. JOHANN, Sílvio Luiz. Comportamento Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2013 LUZ, R. Gestão do Clima Organizacional. Rio de Janeiro: QualityMark, 2003. SOTO, E. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. ULRICH, Dave <i>et al.</i> A transformação do RH: construindo os recursos humanos de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Nome da disciplina: Gestão de Operações II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Administração da Produção. Papel estratégico e objetivos da produção. Projeto em Gestão de Produção. Estratégia de Operações. Projeto de Bens e Serviços. Projeto da Rede de Operações produtivas. Arranjo Físico - Layout
Bibliografia básica SLACK, Nigel et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1997. SLACK, Nigel et al. Operations Management. 2 ed. London: Pitman publishing, 1998. SLACK, Nigel et al. Vantagem Competitiva em Manufatura: atingindo competitividade nas operações industriais. São Paulo: Atlas, 1993
Bibliografia complementar GIANESI, I. G. N., CORRÊA, H. L. Administração Estratégica de Serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994. MACHLINE, Claude et al. Manual de Administração da Produção. Rio de Janeiro: FGV, 1990. MAYER. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1992. MONKS, Joseph G. Administração da Produção. São Paulo: Makron Books, 1987. MOREIRA, Daniel. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 1999. ROCHA, Duílio. Fundamentos Técnicos da Produção. São Paulo: Makron Books, 1995. SCHMENNER, Roger W. Administração de Operações em serviços. São Paulo: Futura, 1999.

Nome da disciplina: Gestão de Marketing I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Conceito de marketing. Implementação do conceito de marketing. Ambiente de marketing. Planejamento de marketing. Análise do mercado e comportamento do cliente. Segmentação de mercado. Posicionamento. Marketing global. Ética em marketing.
Bibliografia básica KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
Bibliografia complementar COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. URDAN, F. T.; URDAN, A. T. Gestão do composto de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nome da disciplina: Introdução a Sistemas de Informação
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Os sistemas de informação. Utilização dos sistemas de informação. Infra-estrutura de TI. Aplicativos integrados. Comércio eletrônico. Como melhorar a tomada de decisão e a gestão do conhecimento. Como desenvolver sistemas de informação.
Bibliografia básica LAUDON, Kenneth; LOUDON, Jane. Sistemas de informação gerencial. São Paulo: Editora Pearson Praticice Hill. 9ª Edição, 2011. TURBAN, Efraim; RAINER JR., R, Kelly; POTTER, Richard E. Introdução a sistemas de Informação.
Bibliografia complementar CORTES, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Editora Saraica, 2008. ISBN 978850206408 MARAKAS, George M.; O'BRIEN, James A. Administração de sistemas de informação: Uma introdução. São Paulo: MacGraw-Hill Brasil, Tradução da 13ª edição, 2007. ISBN 9788586804779. REZENDE, Denis A. Engenharia de software e sistemas de informação. Rio de Janeiro: Brasport, 3ª edição, 2005. ISBN 8574522155 SILVA, Nelson P. Análise de sistemas de informação. São Paulo: Editora Érica, 1ª Edição, 2007. ISBN 9788536501444 WAZLAWICK, Raul S. Análise e projetos de sistemas de informação. Rio de Janeiro: Editora campus, 1ª edição, 2004. ISBN 9788535215649.

6º Período

Nome da disciplina: Gestão Financeira II

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Orçamento De Capital Em Uma Empresa: Decisões Sobre Alternativas De Investimento no Longo Prazo: Decisões De Investimento e Dimensionamento De Fluxos De Caixa. Métodos De Avaliação De Investimentos. Decisões De Investimentos em Condições De Risco. Risco E Retorno E Teoria Da Carteira: Risco E Retorno. Teoria Do Portfólio. Decisões De Financiamento De Longo Prazo: Custo De Capital. Alavancagem e Estrutura De Capital. Política De Dividendos.

Bibliografia básica

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 ASSAF NETO, A. LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2009.
 GITMAN, L. J., Princípios de Administração Financeira. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.
 ROSS, S. A.; WESTERFILED, R. W.; JORDAN B. D. Administração Financeira. 8ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

Bibliografia complementar

ALLEN, F.; MYERS, S. C.; BREALEY, R. A . Princípios de Finanças Corporativas - 10ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana, 2013.
 BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática. 13ª ed. São Paulo: Cengage, 2012
 ROSS, S. A.; WESTERFILED, R. W.; JAFFE, J. F. Administração Financeira: Corporate Finance. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina: Gestão de Pessoas II
Carga horária da disciplina: 60
<p>Ementa</p> <p>Desafios e tendências da gestão de pessoas na ambiência organizacional contemporânea. Gestão por competências. Principais processos da gestão de pessoas: recrutamento e seleção, educação corporativa, gestão do desempenho, gestão de cargos e salários. Gestão do clima organizacional. Gestão participativa: conceitos e metodologias. O papel dos gerentes na gestão de pessoas.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ARAÚJO, Luis Cesar. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2006. FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012. NASCIMENTO, Luiz Paulo e CARVALHO, Antônio Vieira. Gestão Estratégica de Pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BANOV, Márcia Regina. Recrutamento, Seleção e Competências. São Paulo: Atlas, 2011. BERGAMINI, Cecília Whitaker e BERALDO, Deobel Garcia Ramos. Avaliação de Desempenho Humano na Empresa. São Paulo: Atlas, 2010. BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A: Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003. LEME, Rogério. Seleção e Entrevista por Competências. Rio de Janeiro, 2007. LEME, Rogério. Avaliação de Desempenho com Foco em Competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. LUCENA, Maria Diva Salete. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2010. ORLICKAS, E. Consultoria Interna de Recursos Humanos, 4 ed. São Paulo: Futura, 2001. PACHECO, Luzia, SCOFANO, Anna Cherubina, BECKER, Mara e SOUZA, Valéria. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2009. REIS, Germano Glufke. Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SOUZA, Maria Zélia de Almeida et al. Cargos, carreiras e remuneração. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006. SOUZA, Vera Lúcia de; MATTOS, Irene Badaró; SARDINHA, Regina Lúcia Lemos Leite; ALVEZ, Rodolfo Carlos Souza. Gestão de desempenho. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p>

Nome da disciplina: Gestão de Operações III
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Natureza do Planejamento e Controle. Planejamento e Controle da Capacidade Produtiva. Planejamento de Recursos de MRP, MRPII, ERP. Operações Enxutas e Just in Time. Planejamento e Controle de Projetos. Melhoramento da Produção. Projeto e Organização do Trabalho.
Bibliografia básica
FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. 7ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. SLACK, N. et al. Administração da Produção. 3ª Ed, São Paulo: Atlas, 2009 GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações. 8ª Ed Cengage. São Paulo. 2002
Bibliografia complementar
CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2011. CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRPII/ERP: conceitos, usos e implantação: base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão. 5ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013. CORREA, H.L.; GIANESI, I.G.N. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013. KRAJEWSKI, L.; RITZMAN L.; MALHOTRA. M. Administração de Produção e Operações. 8ª Ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. MOREIRA, D.A. Administração da Produção e Operações. 2ª Ed, São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Nome da disciplina: Gestão de Marketing II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Composto de marketing: produto, preço, distribuição e promoção.
Bibliografia básica KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
Bibliografia complementar COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. URDAN, F. T.; URDAN, A. T. Gestão do composto de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nome da disciplina: Empreendedorismo
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Empreendedorismo: Definição e histórico; Característica e perfil do empreendedor; Escolas do Empreendedorismo; Teoria Visionária de Filion. Micro e Pequenas Empresas: Definições e características das MPEs; Globalização e suas interferências nas MPEs; Estratégias para MPEs; Clusters e MPEs; GEM - Global Entrepreneurship Monitor: Pesquisa e Resultados. Plano de Negócio: Estrutura do Plano de Negócio; Metodologia de Elaboração do Plano de Negócio; Plano de Marketing; Plano Financeiro
Bibliografia básica DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 1999. DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 1999. DOLABELA, F., FILION, L.J. Boa Ideia! E Agora? São Paulo: Cultura Editores, 2000.
Bibliografia complementar KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1999. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor-Entrepreneurship Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1986. ESTHER, A. B.; PAÇO-CUNHA, E.; SANÁBIO, M. T. (Orgs.). Pequenas empresas: reflexões e perspectivas de ação. Juiz de Fora: EDUFJF, 2006.

7º Período

Nome da disciplina: Inovação e Competitividade

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Inovação Tecnológica: conceitos fundamentais; Transferência de Tecnologia; Sistema Nacional de Inovação (SNI); Habitats de Inovação; Gestão Tecnológica nas Empresas
--

Bibliografia básica

<p>CORAL, E. et al. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008.</p> <p>ETZKOWITZ, H. Hélice Tríplice. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, P.N. Gestão da Inovação. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PORTO, G.S. (org.) Gestão da Inovação e Empreendedorismo. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.</p> <p>TIDD, J. et al. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>
--

Bibliografia complementar

<p>CRUZ, R. O Desafio da Inovação. São Paulo: Editora Senac, 2011. REIS, D.R. Gestão da Inovação Tecnológica. 2a ed. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>TAKAHASHI, S. Gestão de Inovação de Produto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.</p>

Nome da disciplina: Pesquisa de Marketing
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Sistemas de Informações de Marketing. Pesquisa de Marketing.
Bibliografia básica MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006. SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ZIKMUND, W. G. Princípios da pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
Bibliografia complementar KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Nome da disciplina: Estratégia I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Gestão estratégica: definição, características e desafios. Conceitos de estratégia. Abordagens prescritivas de formação de estratégia. Gestão estratégica e planejamento.
Bibliografia básica MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e competidores. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
Bibliografia complementar BARNEY, J. B.; HERSTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011. CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. HITT, M. A.; IRELAND, D. R.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

Nome da disciplina: Gestão Financeira III
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Introdução ao mercado de capitais. Políticas econômicas. Indicadores econômicos. Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Produtos financeiros. Mercado primário de ações. Mercado secundário de ações. Aspectos introdutórios aos derivativos.
Bibliografia básica ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 10.ed, São Paulo: Atlas, , 2011. LIMA, F. S; PIMENTEL, R. C; LIMA, G. A.S.F. Curso de Mercado Financeiro. São Paulo. Atlas: 2012. PINHEIRO, J. Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
Bibliografia complementar FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. São Paulo: Qualitymark, 2013. HEINECK, Luiz Fernando Mahlmann. Macroeconomia. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010. LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do Mercado de Capitais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. SOUZA, Cristovao Pereira de, CARVALHO, Luiz Celso Silva de, LUND, Myrian. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

Nome da disciplina: Pesquisa Operacional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Introdução aos métodos quantitativos. Programação Linear. Método Simplex. Análise de Sensibilidade. Solver. Introdução à Teoria dos Jogos.
Bibliografia básica LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus, 2006. THEÓPHILO, Carlos Renato e CORRAR, Luiz J. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia complementar ARENALES, Marcos et al. Pesquisa operacional: modelagem e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2005. JACOBSON, R. Excel 2002 Visual Basic for Applications. Tradução de Joaquim Pinheiro Nunes da Silva. Revisão técnica de Marcelo Rosin Citrangulo. São Paulo: Makron Books, 2002. MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning: 2007. WANG, W. Visual Basic 6 para Dummies. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscilla Martins Celeste. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

8º Período

Nome da disciplina: Metodologia Científica

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Fundamentos da pesquisa científica.. Tipos de pesquisa. Processo de pesquisa. Técnicas de pesquisa. Divulgação científica e aspectos éticos. Temas correlatos à disciplina.

Bibliografia básica

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.
--

LAVILLE, C. DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
--

Bibliografia complementar

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CASTRO, C. M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Artmed, 2009.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2010.

POUPART, J-M.; DESLAURIERS, J-P.; GROULX, L. H.; LAPERRIERE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman, 2010.

Nome da disciplina: Estratégia II
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
As Abordagens Descritivas de Formação de Estratégia. 2. A Escola Empreendedora: a formação de estratégia como um processo visionário. 3. A Escola de Aprendizado: a formação de estratégia como um processo emergente. 4. A Escola de Poder: a formação de estratégia como um processo de negociação. 5. A Escola Cultural: a formação de estratégia como um processo coletivo. 6. A Escola Ambiental: a formação de estratégia como um processo reativo. 7. A Escola da Configuração a formação de estratégia como um processo de transformação.
Bibliografia básica
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. PRAHALAD, C. K., HAMEL, Gary. Competindo para o Futuro. Rio de Janeiro: Campus. 1995. WHITTINGTON, Richard. O que é Estratégia. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.
Bibliografia complementar
HURST, D. K.; Crise & Renovação. Enfrentando o desafio da mudança organizacional. São Paulo: Futura, 1996. MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006. MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. (Orgs.). Estratégia. A busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998. MOTTA, P. R.; Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1995. Capítulo 4: Gerenciando o futuro: a conquista da visão estratégica. SENGE, P. M.; A Quinta Disciplina. Arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 2002.

Nome da disciplina: Economia Brasileira I
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Origens do desenvolvimento Industrial Brasileiro; O Governo JK e o Nacional Desenvolvimentismo; O Período de 1960 a 1973 - Da Crise ao Milagre; Economia Após a Primeira Crise do Petróleo; A Economia Brasileira de 1980 a 1994; Economia Brasileira Pós-Estabilização; Globalização Econômica; Dívida Externa - Crise e Reinserção nos anos 90; A Presença do Estado no Desenvolvimento Brasileiro.
Bibliografia básica
<p>ABREU, M. P. (org.) A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Cap. 3.</p> <p>BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 1996. Cap. 5, 6, 7 e 11.</p> <p>PEREIRA, L. C. B. Economia brasileira: uma introdução crítica. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. 8 ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1979. p. 29-53, 59-97, 157-208.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo : Nacional, 1979. Caps. XXX a XXXVI.</p> <p>GORENDER, Jacob. A burguesia brasileira. São Paulo : Brasiliense, 1988. Coleção Tudo é História, n. 29.</p> <p>SUZIGAN, Wilson. Industria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. Cap. 5.</p> <p>PEREIRA, L. C. B. Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Caps. V, VII e VIII e p. 42-51.</p> <p>DINIZ, C. C. Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.</p> <p>EVANS, P. A tríplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional privado no desenvolvimento dependente brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.</p> <p>FREITAS JR., N. R. O capital norte-americano no Brasil: características e perspectivas de um relacionamento econômico - 1950 a 1990. Rio de Janeiro: Record, 1994.</p> <p>BACHA, E. Os mitos de uma década. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>CAMARGO, J. M. Do milagre a crise: a economia brasileira nos anos oitenta. In ARIDA, P. (org.) Dívida externa, recessão e ajuste estrutural: o Brasil diante da crise. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.</p> <p>CARDOSO, E. A. & DORNBUSCH, R. Crise da dívida brasileira: passado e presente. In PEREIRA, L. C. B. (org.) Dívida externa: crise e soluções. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 161-183.</p> <p>BELLUZO, L. G. M. O senhor e o unicórnio: a economia dos anos 80. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CARNEIRO, D. D. & MODIANO, E. Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980-1984. In ABREU, M. P. (org.) A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>CASTRO, A. B. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>

- TAVARES, M. C. & DAVID, M. D. A economia política da crise: problemas e impasses da política econômica brasileira. Rio de Janeiro: Vozes/Achiame, 1982.
- CARDOSO, E. A. A economia brasileira ao alcance de todos. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 93-135.
- CARNEIRO, R. Política econômica da nova república. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LOPES, F. O choque heterodoxo: combate à inflação e reforma monetária. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- MODIANO, E. A opera dos três cruzados: 1985-1989. In ABREU, M. P. (org.), A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989, Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- NASSIF, L. O cruzado: por dentro do choque. São Paulo: Cultura, 1986.
- PEREIRA, L. C. B. Da inflação a hiperinflação: uma abordagem estruturalista. In REGO, J. M. (org.) Inflação e hiperinflação: interpretações e retorica. São Paulo: Biental, 1990.
- FRANCO, G. H. B. O Plano Real e outros ensaios. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 27-78.
- PEREIRA, L. C. B. & NAKANO, Y. Hiperinflação e estabilização no Brasil: o primeiro Plano Collor. in Revista de Economia Política. São Paulo: Brasiliense, volume 11, no. 4, out.-dez./1991, p. 89-114.
- SIMONSEN, M. H. Avaliação do Plano Real. In VELLOSO, J. P. R. (org.). Estabilidade e crescimento: os desafios do Plano Real. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1994. p. 21-28.

Bibliografia complementar

- CYSNE, R. P. A inflação e o Plano Real. In VELLOSO, J. P. R. (org.). Estabilidade e crescimento: os desafios do Plano Real. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1994. p. 47-63.
- FARO, C. (org.) Plano Collor: avaliações e perspectivas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.
- KANDIR, A. Brasil século XXI: tempo de decidir. São Paulo : Atlas, 1994.
- PASTORE, A. C. Reforma monetária, inercia e estabilização. In VELLOSO, J. P. R. (org.). Estabilidade e crescimento: os desafios do Plano Real. Rio de Janeiro : Jose Olympio, 1994. p. 29-45.
- VELLOSO, J. P. R. (org.) Condições para a retomada do desenvolvimento. São Paulo: Nobel, 1991.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

9º Período

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Discutir as especificidades das propostas de pesquisa dos alunos, bem como os delineamentos teóricos e metodológicos em elaboração pelos discentes. A disciplina terá como propósito a construção de um projeto de pesquisa, que dará origem ao TCC. Caberá ao orientador avaliá-lo.

Bibliografia básica

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. Loyola, 2007.
 APPOLINARIO, F. Metodologia da ciência. Thomsom, 2006.
 ÉSTHER, A. B. Trabalho de conclusão de curso: manual de políticas e elaboração. Mimeo, 2013.
 ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar

FIELD, A. Descobrimdo a estatística usando o SPSS. Artmed, 2009.
 FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa. Bookman, 2008.
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
 SOUZA, V. P. Manual de normalização para apresentação de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: UFJF, 2011.
 ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes UAB, 2009.

Nome da disciplina: Estratégia III
Carga horária da disciplina: 60
Ementa
Variáveis Interdependentes da Organização: Modelo dos “7’S” McKinsey; Configurações Organizacionais: Modelos de Mintzberg; Um olhar sobre Perspectivas da Estratégia: Modelo de Whittington; Fatores Determinantes da Competitividade: Modelo Made in Brazil; Análise de Cenários: Modelos de Wright et al; Hax e Majluf e SWOT; Análise de Posicionamento: Modelos de Porter; Análise Mercadológica sob um Olhar Empreendedor: Modelo BMG - CANVAS; Colocando a Estratégia em Ação: Modelo BSC; Gestão de Atividades em Projetos: Modelagem PMI-PMBOK; Gestão de Operações em Manufaturas e Serviços: Modelos correlatos.
Bibliografia básica
<p>BARNEY, J. B.; HERSTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>HITT, M. A.; IRELAND, D. R.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.</p> <p>KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A Estratégia em Ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas Estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MINTZBERG, H. Criando Organizações Eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e competidores. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>WHITTINGTON, R. O que é estratégia. São Paulo: Thomson Learning, 2002.</p> <p>WRIGHT, P. (et al.) Administração Estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
Bibliografia complementar
<p>CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>FERRAZ, J. C. (et al.) Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. Administração Estratégica de Serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>PMI-PMBOK. Um Guia do Conjunto de Conhecimento em Gerenciamento de Projetos 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2014.</p>

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

10º Período

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

Carga horária da disciplina: 60
--

Ementa

Discutir as dificuldades encontradas e as soluções desenvolvidas no transcorrer da pesquisa, notadamente questões de natureza teórica, metodológica e empírica. A conclusão da disciplina demandará a defesa pública de um trabalho acadêmico, elaborado sob as premissas do método científico. Caberá a uma banca pública avaliá-lo.

Bibliografia básica

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. Loyola, 2007.
 APPOLINARIO, F. Metodologia da ciência. Thomsom, 2006.
 ÉSTHER, A. B. Trabalho de conclusão de curso: manual de políticas e elaboração. Mimeo, 2013.
 ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar

FIELD, A. Descobrimdo a estatística usando o SPSS. Artmed, 2009.
 FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa. Bookman, 2008.
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
 SOUZA, V. P. Manual de normalização para apresentação de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: UFJF, 2011.
 ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes UAB, 2009.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

Nome da disciplina: Eletiva/Opcional
Carga horária da disciplina: 60
Ementa Disciplina à escolha do discente, dentro de rol de eletivas e opcionais disponíveis no semestre. A ementa será de acordo com aquela fornecida oportunamente pelo departamento.
Bibliografia básica De acordo com a disciplina escolhida.
Bibliografia complementar De acordo com a disciplina escolhida.

INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

Regimento do colegiado do bacharelado em administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de flexibilização curricular do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de acompanhamento do desempenho discente do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de estágios do bacharelado em administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Instrumentos alterados em reunião do Colegiado do Bacharelado em Administração, 22 de junho de 2016

REGIMENTO DO COLEGIADO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), resolve instituir o Regimento do Colegiado do Bacharelado em Administração, que passa a contar com a seguinte redação:

TÍTULO I DO COLEGIADO E SEUS FINS

Artigo 1º. O Colegiado do Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora é regido por este instrumento, observadas as disposições dos órgãos universitários superiores.

Artigo 2º. O Colegiado é órgão deliberativo, normativo e de planejamento acadêmico do Bacharelado em Administração, previsto no Capítulo VI, seção IV, do Regimento Geral da UFJF.

TÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Artigo 3º. Integram a estrutura do Colegiado:

- I. o Coordenador do Curso, como seu Presidente;
- II. o Vice Coordenador do Curso;
- III. seis representantes docentes eleitos pelo Departamento de Ciências Administrativas, que representem os seguintes conjuntos de disciplinas: operações e logística; gestão de pessoas e comportamento humano nas organizações; estratégia, empreendedorismo e inovação; teoria das organizações e estudos organizacionais; mercadologia; administração pública e gestão social;
- IV. um representante docente eleito pelo Departamento de Finanças e Controladoria (FIN);
- V. dois representantes do Corpo Discente do Curso, regularmente matriculados, indicados pelo Diretório Acadêmico da FACC;
- VI. o Técnico em Assuntos Educacionais vinculado ao Curso, com direito a voz.

Parágrafo único. Cada integrante do Colegiado terá um suplente, preferencialmente indicado pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha do titular. Os suplentes deverão substituir os titulares por ocasião de faltas, impedimentos ou vacâncias.

Artigo 4º. Cada um dos representantes, com exceção do Coordenador, do Vice Coordenador e do Técnico em Assuntos Educacionais, terá um mandato de dois anos, permitindo-se uma recondução.

TÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO

Artigo 5º. Compete ao Colegiado:

- I. estabelecer diretrizes para o adequado funcionamento do Bacharelado em Administração da FACC UFJF;
- II. orientar e acompanhar o desempenho didático, pedagógico e administrativo do Curso;
- III. apresentar e deliberar sobre propostas associadas ao Projeto Pedagógico do Curso, alterações da estrutura de disciplinas e condições para integralização curricular;
- IV. elaborar regras complementares para realização de estágios, trabalhos de conclusão de curso, flexibilização curricular e mobilidade acadêmica;
- V. estabelecer procedimentos, podendo instituir comissões específicas para gerenciar trabalhos de conclusão de curso, flexibilização curricular e estágios;
- VI. recomendar aos Departamentos responsáveis por disciplinas a adequação dos planos de ensino ao Projeto Pedagógico do Curso;
- VII. decidir sobre solicitações e recursos acadêmicos, disciplinares e administrativos dos docentes e dos discentes;
- VIII. deliberar sobre proposições da Coordenação relativas ao limite de vagas oferecidas para ingresso no Curso, nas modalidades previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação;
- IX. sugerir procedimentos a serem adotados na inscrição em disciplinas, respeitadas as instruções da Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos da UFJF (CDARA);
- X. deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubramento de alunos;
- XI. acompanhar os atos da Coordenação do Curso;
- XII. julgar, em grau de recurso, as decisões da Coordenação do Curso;
- XIII. deliberar sobre matérias aprovadas *ad referendum* do Colegiado, pelo Coordenador;
- XIV. instituir comissões especiais temporárias para estudo de assuntos de interesse pedagógico;
- XV. deliberar sobre matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos em sua esfera de competência.

TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO

Capítulo I Das Reuniões

Artigo 6º. O Colegiado do Curso se reunirá ordinariamente, todos os meses letivos, por convocação do Coordenador, de acordo com datas estabelecidas em calendário anualmente aprovado. Reunir-se-á extraordinariamente se convocado pelo Coordenador (com exposição de motivos) ou por requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado.

§1º O Coordenador divulgará por escrito, com, pelo menos, 72 (setenta e duas) horas de antecedência, a pauta com os assuntos a serem tratados nas reuniões ordinárias e extraordinárias. Na ausência de temas e itens de pauta que justifiquem a periodicidade mensal das reuniões, o Coordenador poderá alternar a periodicidade para bimestral e não menos que isso.

§2º O Colegiado poderá deliberar com o quórum mínimo de metade mais um de seus membros.

Artigo 7º. O comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório e preferencial em relação a quaisquer outras atividades universitárias, exceto as referentes aos órgãos que lhe sejam superiores.

§1º O membro do Colegiado que, por motivo justo, não puder comparecer à reunião deverá entregar a pauta dos trabalhos ao seu suplente nomeado.

§2º O membro titular que deixar de atender a qualquer convocação deverá justificar-se por escrito (correspondência eletrônica, ofício etc.) ao Presidente do Colegiado no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a reunião, excetuando-se os casos em que o representante titular for substituído pelo suplente.

§3º Não havendo pedido de justificativa, a falta será dada como não justificada.

Artigo 8º. O membro do colegiado perderá o mandato nos seguintes casos:

- I. quando faltar, sem causa justificada, a 03 (três) reuniões ordinárias consecutivas ou a 06 (seis) reuniões ordinárias alternadas;
- II. quando sofrer penalidade disciplinar que o incompatibilize com o exercício.

Artigo 9º. As reuniões e as atas do Colegiado serão públicas.

Artigo 10º. As reuniões serão presididas pelo Coordenador.

Parágrafo único. Na falta ou impedimento do Coordenador, a presidência da reunião será exercida por seu suplente, isto é, o Vice Coordenador. Na falta ou impedimento deste, a presidência da reunião será exercida pelo docente do Colegiado mais antigo na FACC.

Artigo 11º. As reuniões terão a duração máxima de 02 (duas) horas.

Parágrafo único. Excepcionalmente, este horário poderá ser prorrogado, se assim aprovado pelos membros do Colegiado.

Artigo 12º. As reuniões serão iniciadas a partir da aprovação da ata da reunião anterior, que será devidamente disponibilizada para leitura e análise prévia dos integrantes do Colegiado.

Artigo 13º. Iniciada a votação, serão observados os seguintes preceitos:

- I. a votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não for requerida;
- II. qualquer membro do Colegiado poderá fazer constar em ata, expressamente, seu voto;
- III. no caso de empate, caberá ao Presidente (ou ao seu substituto eventual) o voto de qualidade.

Artigo 14º. Os trabalhos de cada reunião devem, obrigatoriamente, ser registrados em ata.

Parágrafo único. Caberá ao Técnico em Assuntos Educacionais ou ao docente designado secretário, no ato da reunião, a lavratura da ata, que será assinada e rubricada, quando da sua aprovação, por todos os membros presentes.

Capítulo II Da Coordenação

Artigo 15º. Compete à Coordenação do Curso, além do previsto no Regimento Geral da UFJF:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado;
- II. representar o curso junto aos órgãos da Universidade;
- III. integrar o Conselho de Unidade e representar o Curso no Conselho de Graduação da UFJF;
- IV. convocar, presidir, suspender e encerrar as reuniões do Colegiado, com direito apenas ao voto de qualidade;
- V. supervisionar a Secretaria Acadêmica da FACC UFJF;
- VI. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- VII. decidir *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VIII. participar e promover eventos extracurriculares relacionados à formação dos alunos;
- IX. supervisionar a remessa regular ao CDARA de informações sobre frequência, notas e aproveitamento de estudos dos alunos;
- X. encaminhar ao órgão competente a relação dos alunos aptos a colarem grau;
- XI. acompanhar a vida acadêmica dos alunos no que se refere aos limites de tempo mínimo e máximo de integralização curricular;
- XII. comunicar aos Departamentos irregularidades cometidas por docentes do Curso;
- XIII. orientar os alunos em relação à matrícula e à integralização curricular.

Capítulo III Dos Membros do Colegiado

Artigo 16º. Compete aos membros do Colegiado:

- I. colaborar com a Coordenação no desempenho de suas atribuições;
- II. colaborar com a Coordenação na orientação e no acompanhamento do funcionamento didático, pedagógico e administrativo do Curso;
- III. comparecer às reuniões, convocando o suplente em eventual impedimento para o comparecimento;
- IV. apreciar, aprovar e assinar atas de reunião;
- V. debater e votar matérias em discussão;
- VI. solicitar informações e sugerir providências à Coordenação sobre aspectos de relevância para o adequado andamento do Curso;
- VII. realizar estudos, apresentar proposições, apreciar e relatar as matérias que lhes forem atribuídas.

Capítulo IV Das Comissões Especiais Temporárias

Artigo 17º. O Colegiado poderá constituir comissões especiais temporárias para exame de assuntos específicos.

§1º As comissões deverão ser compostas por membros do Colegiado. Contudo, em função das especificidades dos temas em análise, docentes do Bacharelado poderão ser convidados a integrá-las;

§2º Em caso de urgência, o Coordenador do Curso poderá criar comissões especiais temporárias *ad referendum* do Colegiado;

§3º Os documentos elaborados por essas comissões (estudos, pareceres, relatórios etc.) serão submetidos à apreciação do Colegiado.

TÍTULO V DO REGIME DIDÁTICO E ACADÊMICO

Artigo 18º. O Bacharelado em Administração da FACC reger-se-á pelo disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFJF e demais normas que regem o ensino na Universidade Federal de Juiz de Fora.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 19º. O período normal de funcionamento do Colegiado do Curso obedecerá ao Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Graduação da UFJF.

Artigo 20º. Modificações neste Regimento poderão ser propostas pela Coordenação ou por metade mais um dos membros titulares do Colegiado e aprovadas por, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado.

Artigo 21º. Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e pelos demais órgãos competentes da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REGULAMENTO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O Colegiado do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora resolve instituir o Regulamento de Flexibilização Curricular para o curso de Administração, que passa a contar com a seguinte redação:

Artigo 1º - Os discentes do Bacharelado em Administração da UFJF poderão integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades plurais, definidas pelo Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) e por este instrumento.

Artigo 2º - As atividades mencionadas no Artigo 1º não são obrigatórias. Porém, são consideradas relevantes para a formação individual e profissional. Os discentes poderão integralizar até 240 horas, em disciplinas eletivas e/ou optativas, por meio de flexibilização.

Artigo 3º - Não será atribuída nota ou frequência para as atividades que embasam os pedidos de flexibilização. Será registrada, por atividade, a carga horária relatada na documentação comprobatória, observando-se o limite máximo de horas, detalhado nos anexos deste regulamento.

Artigo 4º - No âmbito do Bacharelado em Administração, a condução das atividades relativas à flexibilização curricular caberá a uma comissão de trabalho permanente do Colegiado, sendo integrada por dois docentes titulares e um suplente, todos eleitos pelo Colegiado do Bacharelado em Administração..

Artigo 5º - Os membros da Comissão de Flexibilização Curricular serão designados pelo Colegiado e irão exercer suas funções por um período de dois anos. Titulares e suplente poderão ser reconduzidos ao cargo, uma única vez.

Artigo 6º - É de responsabilidade da Comissão de Flexibilização Curricular (que poderá delegar parte dos processos à Secretaria Acadêmica):

- i. o recebimento de certificados e comprovantes;
- ii. a validação de carga horária e, em casos omissos, a atribuição de carga horária à atividade, segundo sua natureza;
- iii. o encaminhamento do histórico de flexibilização curricular à Coordenação do Bacharelado em Administração, que providenciará, junto à Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos, o registro definitivo de horas flexibilizadas.

Artigo 7º - Atividades que embasam a flexibilização curricular não previstas por este regulamento poderão ser registradas no histórico do aluno, se consideradas pertinentes pela Comissão de Flexibilização Curricular. Elas deverão ser incorporadas às atividades apresentadas nos anexos deste instrumento.

Artigo 8º - São nulos os atos praticados com o intuito de desvirtuar, impedir ou fraudar este regulamento. Havendo comprovação de fraude na flexibilização curricular, o discente perderá o direito de computar sua carga horária.

Artigo 9º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 10º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Comissão de Flexibilização Curricular e, em última, pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

Artigo 11º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

Anexo do regulamento de flexibilização curricular

Atividades previstas pelo RAG para flexibilização curricular e outras, reconhecidas pelo Colegiado do curso de Administração da UFJF

ATIVIDADES DE ENSINO

Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Participação em atividade institucional de monitoria	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em evento científico, na condição de ouvinte	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em palestra, <i>workshop</i> , etc. na condição de ouvinte	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação, em eventos científicos, como ministrante de cursos de curta duração ou palestras	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em cursos de curta duração ou palestras (carga horária menor que 15 horas)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Visitas técnicas	Carga horária referente ao evento, até o limite de 10 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Certificação em língua estrangeira	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em programa ou grupo de educação tutorial	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Estágio não obrigatório	Cada 300 horas de estágio permitem a flexibilização de 30 horas, até o limite de 60 horas	Termo de compromisso de estágio que registre a carga horária e relatório de estágio.
Vivência profissional complementar em Administração, Administração Pública ou área correlata	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Grupo de estudo	Carga horária referente ao evento, até o limite de 30 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Iniciação à docência	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Outras atividades de ensino, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir

ATIVIDADES DE PESQUISA

Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Participação em projetos de iniciação científica (voluntária ou financiada por agência de fomento)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em atividades regulares de projeto de pesquisa ou de grupo de pesquisa (cadastrado no CNPq)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Apresentação de trabalhos em eventos científicos com publicação de texto completo em anais	15 horas por trabalho	Comprovante de apresentação ou cópia da publicação
Publicação de trabalhos em periódicos científicos (registrados no Webqualis)	15 horas por trabalho	Cópia da publicação
Publicação de capítulo de livro	15 horas por capítulo	Cópia da publicação
Outras atividades de pesquisa, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Participação em projetos de extensão (contemplado ou não com bolsa de órgão de fomento)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em comissão organizadora de eventos, alinhados à temática do curso	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em atividades comunitárias e/ou voluntárias	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em empresas juniores	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Outras atividades de extensão, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir

ATIVIDADES DE GESTÃO

Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Treinamento profissional ou administrativo	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação, como membro eleito, em órgão de representação estudantil	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Outras atividades de gestão, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir

REGULAMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DISCENTE DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O Colegiado do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora resolve instituir o Regulamento de Acompanhamento do Desempenho Discente, que passa a contar com a seguinte redação:

CAPÍTULO I DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - De acordo com o Artigo 40 do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF, faz jus e entra em acompanhamento acadêmico o discente que tiver CEI⁴ ou CET⁵ considerados insuficientes ou que demandem necessidade de acompanhamento.

Artigo 2º - O acompanhamento dos discentes que ingressaram no Bacharelado em Administração antes do ano de 2015 será realizado pela Coordenação do Curso. De 2015 em diante, ele será conduzido pelo orientador acadêmico do aluno.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 3º - Compete à coordenação do Curso de Administração:

- i. gerar semestralmente, por meio do sistema acadêmico, a relação de alunos que serão objeto de acompanhamento;
- ii. convocar os discentes para reuniões de orientação e acompanhamento, realizando esforços para a correta programação de suas matrículas;
- iii. sugerir aos discentes, quando oportuno, a busca por meios institucionais de apoio, notadamente o Serviço de Psicologia da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil;
- iv. informar aos tutores institucionais o desempenho dos alunos sob responsabilidade individual;
- v. acompanhar a atuação dos tutores institucionais, reportando ao Colegiado do Curso dificuldades e omissões relatadas ou percebidas.

⁴ Coeficiente de evolução inicial do discente no curso (CEI): calculado somente uma vez e ao final do segundo período letivo regular do discente no curso, pela soma da carga horária das atividades acadêmicas em que o discente tiver sido aprovado até então. Se maior ou igual a uma vez a carga horária média ($CEI \geq CHM$), será considerado suficiente; se menor do que uma vez a carga horária média ($CEI < CHM$), será considerado insuficiente. A carga horária média (CHM) corresponde à carga horária total considerada para a integralização do curso dividida pelo número médio de períodos previstos em sua matriz curricular.

⁵ Coeficiente de evolução trissestrial do discente no curso (CET): calculado a partir do terceiro semestre letivo regular do discente no curso e ao final de cada período letivo regular, pela soma da carga horária das atividades acadêmicas em que o discente tiver sido aprovado no período compreendido pelos três últimos períodos letivos regulares cursados. Se maior ou igual a uma vez e meia a carga horária média ($CET \geq 1,5*CHM$), será considerado suficiente; se menor do que uma vez e meia a carga horária média ($CET < 1,5*CHM$), insuficiente

CAPÍTULO III DO ORIENTADOR ACADÊMICO

Artigo 4º - Compete ao orientador acadêmico:

- i. informar-se junto à Coordenação do Curso, a cada início de ano letivo, sobre o conjunto de alunos sob sua orientação institucional;
- ii. convocar os discentes para reuniões de orientação e acompanhamento, contribuindo para que os mesmos compreendam todos os aspectos que envolvem a integralização curricular;
- iii. avaliar, com o discente, sua trajetória acadêmica, orientando-o antes da realização de matrículas e atividades extra classe;
- iv. sugerir aos discentes, quando oportuno, a busca por meios institucionais de apoio, notadamente o Serviço de Psicologia da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil;
- v. relatar à Coordenação do Curso e/ou ao Colegiado do Curso casos excepcionais, que demandam especial atenção institucional.

CAPÍTULO IV DO DISCENTE EM ACOMPANHAMENTO

Artigo 5º - Compete ao discente em acompanhamento:

- i. atender às convocações da Coordenação do Curso e/ou do orientador acadêmico;
- ii. reportar à Coordenação do Curso e/ou ao orientador acadêmico dificuldades que comprometem o aprendizado, bem como a integração às rotinas do Bacharelado em Administração;
- iii. estabelecer, de forma consensual com a Coordenação do Curso e/ou com o orientador acadêmico, ações para melhoria contínua do desempenho acadêmico, realizando-as de forma efetiva.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 6º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 7º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Coordenação do Curso e/ou pelo orientador acadêmico e, em última, pelo Colegiado do Curso.

Artigo 8º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O Colegiado do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora resolve instituir o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso, que passa a contar com a seguinte redação:

CAPÍTULO I DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - A elaboração, apresentação e aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Administração. O TCC deverá resultar de pesquisa acadêmica, alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso, a ser conduzida individualmente, sob os princípios da metodologia científica.

Artigo 2º - Para elaboração do TCC é imprescindível a padronização, definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e por orientações da Universidade Federal de Juiz de Fora, especialmente o *Manual de Normalização para Apresentação de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos*.

Artigo 3º - A fraude na elaboração do TCC, seja por meio de plágio ou outras formas, constitui falta gravíssima, a ser analisada pelo Colegiado do Curso, que tomará as providências cabíveis.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 4º - Compete à coordenação do Curso de Administração:

- i. manter na Secretaria Acadêmica do Curso arquivos com a documentação relativa à elaboração e à apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- ii. encaminhar a versão final dos TCCs aprovados para a Biblioteca Setorial da FACC, possibilitando a consulta à comunidade acadêmica;
- iii. providenciar a publicização, em meio digital, dos TCCs aprovados.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 5º - No âmbito do Bacharelado em Administração, a condução das atividades relativas ao desenvolvimento e à defesa pública dos TCCs caberá a uma comissão de trabalho

permanente do Colegiado, sendo integrada por dois docentes titulares e um suplente, todos eleitos pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

Artigo 6º - Os membros da Comissão de TCCs, exceto o Vice Coordenador do Curso, serão designados pelo Colegiado e irão exercer suas funções por um período de dois anos. Titular e suplente poderão ser reconduzidos ao cargo, uma única vez.

Artigo 7º - Compete à Comissão de TCCs:

- i. divulgar as áreas de formação e pesquisa dos professores da FACC, que deverão ser seguidas para a elaboração dos TCCs;
- ii. definir procedimentos relativos à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação dos TCCs;
- iii. avaliar e propor alterações neste Regulamento;
- iv. convocar reuniões (envolvendo orientadores e orientandos) relativas às rotinas dos TCCs;
- v. elaborar e divulgar o calendário semestral para formação de bancas, defesa pública e entrega dos TCCs, bem como publicizar a composição das bancas examinadoras;
- vi. solicitar à Secretaria Acadêmica que providencie locais para as defesas dos TCCs;
- vii. solicitar, ao autor do TCC aprovado, cópia impressa da versão final (encadernada em capa dura), com os ajustes sugeridos pela banca, em prazo a ser estipulado no calendário semestral. Solicitar, ainda, cópia digital em CD, ambos para posterior arquivamento;
- viii. aprovar, em casos especiais, a alteração de orientadores;
- ix. monitorar e divulgar o número de alunos orientados por professor orientador.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 8º - Os orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão indicados pela Comissão de TCCs, considerando a área de pesquisa, as solicitações dos discentes e a capacidade de orientação dos docentes.

Artigo 9º - Para ser orientador será necessário:

- i. possuir, no mínimo, o título de Especialista (Pós-Graduação Lato Sensu);
- ii. que a data de término do contrato de trabalho do docente seja posterior à data prevista para a apresentação do TCC, no caso de professor substituto;
- iii. que a formação do docente (ou sua atual linha de pesquisa) seja compatível com o tema ou abordagem metodológica que o discente deseja desenvolver em seu TCC.

Artigo 10º - Compete aos orientadores:

- i. participar, sempre que necessário, das reuniões convocadas pela Comissão de TCCs;
- ii. observar o cumprimento de prazos estabelecidos para o desenvolvimento e para a defesa pública do TCC;

- iii. orientar o trabalho do discente, indicando alternativas teóricas e metodológicas, procedimentos para coleta, sistematização e análise de dados e, ainda, auxiliando-o na redação do texto final;
- iv. estabelecer o conceito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e registrá-la no sistema acadêmico, para cada discente. Também inserir no sistema acadêmico o conceito definido pela banca, relativo à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;
- v. quando não for possível, por parte do orientador, dar continuidade ao processo de orientação, solicitar formalmente à Comissão de TCCs o desligamento de tal função.

CAPÍTULO V DO DISCENTE ORIENTANDO

Artigo 11º - O discente orientando deverá estar regularmente matriculado no Bacharelado em Administração.

Artigo 12º - Para que tenha início o processo de orientação, o discente deverá ter cursado, com aproveitamento, a disciplina Metodologia Científica em Administração ou equivalente. Para matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso II, o discente deverá ter cursado, com aproveitamento, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Artigo 13º - A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é de inteira responsabilidade do discente. No entanto, o disposto neste artigo não exime o orientador de suas atribuições específicas, detalhadas no Artigo 10º deste Regulamento.

§ 1º O aluno é responsável pela autenticidade e pela originalidade de seu trabalho. Portanto, deverá informar-se sobre os princípios éticos da escrita acadêmica.

§ 2º O não cumprimento, pelo aluno, de seus deveres em relação à proposta de pesquisa poderá acarretar, uma única vez, o registro “SC” (sem conceito) no histórico escolar. No semestre seguinte, trabalhos inconclusos irão determinar a reprovação do discente.

Artigo 14º - Compete ao aluno orientando:

- i. comparecer às reuniões, cujos temas estejam relacionados ao TCC, sejam elas convocadas pela Comissão de TCCs ou pelo professor orientador;
- ii. manter contato regular com orientador, a fim de submeter o trabalho parcialmente realizado à avaliação e receber orientações necessárias à continuidade das atividades de pesquisa;
- iii. cumprir os prazos definidos pelo orientador, assim como os prazos estabelecidos no calendário semestral de TCCs;
- iv. atender às sugestões do orientador e às normas deste Regulamento no que concerne ao processo de elaboração e apresentação do TCC;
- v. entregar as cópias do TCC aos membros da banca examinadora em prazo adequado para leitura e avaliação;

vi. entregar à Secretaria Acadêmica o documento final, completo e corrigido, com eventuais ajustes sugeridos pela banca. O documento deverá ser disponibilizado: a) em cópia física, com capa dura, dentro das normas estabelecidas pela Comissão de TCCs e b) em meio digital, no formato *Portable Document Format* (PDF), em CD identificado (com nome completo do aluno, número de matrícula, curso e ano de conclusão).

CAPÍTULO VI DA BANCA EXAMINADORA E DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Artigo 15º - Todo TCC deverá ser avaliado por uma banca examinadora em processo de defesa pública, no qual o aluno deverá apresentar sua pesquisa e se submeterá a arguição.

Artigo 16º - A banca examinadora deverá ser integrada por, no mínimo, 03 (três) membros: o orientador e dois professores da UFJF.

§1º O professor orientador poderá convidar um membro externo à UFJF para composição da banca examinadora, desde que este possua notório saber.

§2º A banca será presidida pelo professor orientador.

Artigo 17º - A deliberação da banca examinadora quanto ao resultado da defesa pública será secreta. O conceito final deverá ser obtido, preferencialmente, por consenso.

§1º O resultado da defesa pública poderá ser expresso de três formas: Aprovação, Aprovação Condicional e Reprovação.

§2º No caso de Aprovação Condicional, a banca solicitará ao aluno alterações ou correções no TCC. O orientador será o responsável por aferir se as modificações solicitadas foram, de fato, realizadas, dentro do prazo estabelecido. O conceito só será lançado no sistema acadêmico se o orientador constatar a conformidade final do TCC.

§3º No caso de Reprovação, o aluno não poderá apresentar o trabalho no semestre corrente, devendo matricular-se novamente na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 18º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 19º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Comissão de TCCs e, em última, pelo Colegiado do Curso.

Artigo 20º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O Colegiado do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora resolve instituir o Regulamento de Estágio (não obrigatório) para o Bacharelado em Administração, que passa a contar com a seguinte redação:

CAPÍTULO I DA FINALIDADE

Artigo 1º - O estágio não é componente curricular obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Administração na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Artigo 2º - A finalidade do estágio é proporcionar ao discente condições de aperfeiçoamento pessoal, sociocultural, acadêmico e profissional por meio de sua integração ao mercado de trabalho.

Artigo 3º - As atividades relativas ao estágio devem ser desenvolvidas em um contexto diretamente associado às diretrizes curriculares do Bacharelado em Administração.

Artigo 4º - São objetivos do estágio:

- i. viabilizar ao discente participação efetiva, sob supervisão, em um ambiente de trabalho, oportunizando a aprendizagem a partir de experiências práticas em administração;
- ii. fomentar o desenvolvimento do espírito crítico do discente em relação ao ofício de Administrador;
- iii. aproximar o discente de atividades próprias da profissão de Administrador, para que este se familiarize com funções gerenciais, como planejamento, organização, direção e controle;
- iv. favorecer a integração do meio acadêmico com organizações públicas e privadas;
- v. contribuir para o aprimoramento de processos nas unidades concedentes do estágio.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIOS

Artigo 5º - No âmbito do Bacharelado em Administração, a Comissão Orientadora de Estágios (COE) representa uma comissão de trabalho permanente do Colegiado, sendo integrada por dois docentes titulares e um suplente, todos eleitos pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

Artigo 6º - Os membros da COE serão designados pelo Colegiado e irão exercer suas funções por um período de dois anos. Titulares e suplente poderão ser reconduzidos ao cargo, uma única vez.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 7º - Integram o processo de planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação das atividades de estágio a Comissão Orientadora de Estágios (COE), os professores orientadores e os discentes estagiários.

Artigo 8º - São atribuições da Comissão Orientadora de Estágios:

- i. disponibilizar aos discentes, professores orientadores e demais interessados este regulamento, bem como a legislação que rege o estágio não obrigatório;
- ii. prestar informações, em harmonia com a Coordenação de Estágios da UFJF, sobre os procedimentos para estabelecimento de convênios, termos de compromisso e planos de atividades de estágio;
- iii. centralizar e divulgar oportunidades de estágio;
- iv. deliberar sobre problemas administrativos e disciplinares ocorridos no processo de estágio;
- v. deliberar sobre solicitações de discentes e professores orientadores;
- vi. elaborar orientações complementares a este regulamento e propor alterações neste instrumento ao Colegiado do Bacharelado em Administração.

Artigo 9º - São atribuições dos professores orientadores:

- i. orientar os discentes na elaboração do plano de estágio;
- ii. analisar e aprovar o plano de estágio apresentado pelo discente;
- iii. acompanhar o desenvolvimento das atividades do plano de estágio;
- iv. avaliar os relatórios de estágio, emitindo parecer, por ocasião dos pedidos de flexibilização curricular;
- v. propor à COE melhorias no processo de gestão e supervisão de estágios.

Artigo 10º - São atribuições dos discentes estagiários:

- i. conhecer e cumprir as determinações do regulamento de estágio e da legislação pertinente;
- ii. realizar contato prévio com o professor orientador e submeter seu nome à COE do Bacharelado em Administração;
- iii. desempenhar as atividades de estágio conforme estabelecido no plano de estágio;
- iv. manter discrição em relação às informações a que tiver acesso na organização concedente do estágio.

CAPÍTULO IV DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 11º - Os discentes somente poderão realizar estágios não obrigatórios a partir do 3º período letivo, desde que tenham cursado, com aproveitamento, todas as disciplinas dos períodos anteriores. Essa exigência será mantida, independentemente da carga horária integralizada pelo discente candidato ao estágio.

Artigo 12º - A renovação dos estágios estará condicionada à manutenção ou melhoria do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) do discente, que deverá ser objeto de análise da COE;

Artigo 13º - Serão admitidas exceções aos dois artigos anteriores, desde que comunicadas e justificadas ao Colegiado pela COE.

CAPÍTULO V DOS PEDIDOS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Artigo 14º - Os discentes que realizarem estágios não obrigatórios poderão solicitar, por meio de flexibilização, o cômputo de horas para integralização curricular. Cada módulo de 300 horas de estágio permitirá a flexibilização de 30 horas. O máximo de horas a integralizar por meio de estágios não obrigatórios são 60 horas.

Artigo 15º - Para solicitação de flexibilização curricular o discente deverá apresentar à Coordenação do Bacharelado em Administração: a) um relatório, com cerca de 10 páginas, sobre a experiência de estágio (que contenha o histórico da organização cedente, a descrição detalhada de atividades desempenhadas e uma reflexão sobre competências, habilidades e atitudes desenvolvidas); b) uma declaração da organização cedente atestando as horas de estágio e c) uma solicitação de flexibilização curricular, datada e assinada pelo discente.

CAPÍTULO VI DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Artigo 16º - O discente estagiário desvincula-se da unidade concedente após cumprir, com aproveitamento, as etapas e a carga horária previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

Artigo 17º - Os estágios não obrigatórios serão considerados extintos quando:

- i. o discente estagiário efetivar-se como empregado;
- ii. a COE relatar o não aproveitamento do estágio, tendo em vista sua finalidade;
- iii. o discente estagiário renunciar à atividade de modo formal;
- iv. a unidade concedente comunicar a rescisão do termo de compromisso (ou o seu equivalente);
- v. ocorrer o descumprimento do termo de compromisso, tanto pela concedente quanto pelo discente estagiário.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 18º - São nulos os atos praticados com o intuito de desvirtuar, impedir ou fraudar este Regulamento.

Artigo 19º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 20º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela COE e, em última, pelo Colegiado do Curso de Administração.

Artigo 21º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.